

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2012

Prezados Senhores:

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores, Mercado de Capitais e à Sociedade em Geral, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Indústrias Romi S.A. ("Romi" ou "Companhia"), referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes.

Globalmente, 2012 foi um ano marcado por uma neutralidade no crescimento econômico em relação a 2011, com a continuidade da crise na Europa, desaceleração na China, e período de recuperação nos Estados Unidos. No Brasil, na tentativa de blindar o País contra os efeitos da desaceleração da economia global, o Governo Federal fez importantes mudanças na condução da economia, reduzindo juros e tributos. Entre as ações tomadas neste ano estão a desoneração da folha de pagamentos, a redução da taxa para financiamentos FINAME, dentro do programa PSI, para 2,5% a.a. de setembro a dezembro 2012, incentivos fiscais de depreciação acelerada e também elevação de imposto de importação de determinados produtos com fabricação local, tendo como alvo a competitividade da indústria e o consumo, para tentar manter uma trajetória satisfatória de crescimento.

Entre os principais acontecimentos do ano, destacamos a aquisição da Burkhardt + Weber (B+W), importante e tradicional fabricante alemã de máquinas-ferramenta, reconhecida mundialmente pelo alto grau de sofisticação e tecnologia de seus produtos, com alta precisão e produtividade.

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Receita Operacional Líquida

No acumulado dos doze meses de 2012, a Receita Operacional Líquida Consolidada apresentou diminuição de 2,14% em comparação com o ano de 2011, atingindo R\$ 617,6 milhões. Esse resultado foi alcançado devido à aquisição da B+W, que contribuiu com uma receita operacional líquida de R\$ 120,2 milhões. Devido aos aspectos comentados anteriormente em relação à conjuntura econômica brasileira, o ano de 2012 foi marcado pela queda no volume de vendas, em decorrência do baixo desempenho da indústria nacional, que desestimula a realização de novos investimentos, ainda que apresentando impactos positivos no 4 T12, como resultado principalmente das medidas governamentais. Mais especificamente, em relação às unidades de negócio da Companhia, notou-se que a queda do volume na unidade de Máquina-Ferramentas e fundidos e usinados, se deve ao recuo na produção de veículos automotores, e a introdução da norma Euro 5, para o segmento de caminhões. Já no caso das Máquinas para Plásticos, a Romi vem sofrendo forte concorrência de produtos importados, principalmente vindos da China.

Em 2012, as vendas no mercado externo representaram 30,0% (US\$ 95,2 milhões) da Receita Operacional Líquida, 108,5% superior quando comparado com 2011, quando as exportações representaram 12% (US\$ 45,7 milhões). Neste período, a Europa representou 61,4% (56,8% em 2011) das vendas no mercado externo, os EUA representaram 8,2% (26,9% em 2011), a América Latina 6,9% (16,3% em 2011), e a África e Ásia juntas 23,4% (0,0% em 2011), esta última aumentando sua representatividade em relação ao ano de 2011 devida às vendas da subsidiária B+W.

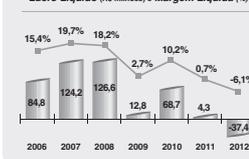
Margens

Em 2012, a margem bruta obtida pela Companhia diminuiu 6,0 pontos percentuais em relação a 2011, de 27,4% para 21,4%. Já a margem operacional de 2012 foi 6,6 pontos percentuais inferior ao obtido no ano anterior, passando de uma margem negativa de 1,8% para 8,4%.

A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) em 2012 foi negativa em R\$ 14,3 milhões negativos, com margem EBITDA negativa de 2,3%.

Pelo fato de as despesas operacionais da Romi possuírem características mais fixas do que variáveis, a diminuição do volume de vendas afeta diretamente as margens da Companhia. Diante da diminuição das vendas em 2012, ajustes operacionais foram realizados ao longo do ano, além da contínua implementação de projetos de eficiência operacional para otimização dos processos de planejar e produzir, dos níveis de estoques e das despesas operacionais. Como aconteceu todo ano, em novembro foi celebrado o acordo coletivo anual, que representou um incremento de 6,6% sobre a folha de pagamento.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Resultado Líquido

O prejuízo líquido em 2012 foi de R\$ 37,4 milhões, resultado inferior ao obtido em 2011, impactado pela retração das vendas no período, e por consequência, baixa diluição dos custos fixos, uma vez que os custos fixos da Companhia possuem características mais fixas do que variáveis.

2. INVESTIMENTOS

Ao longo do ano de 2012 foram investidos R\$ 11,4 milhões destinados, basicamente, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, e em tecnologia da informação. Também no exercício 2012 a companhia adquiriu a totalidade das ações da Burkhardt + Weber Fertigungssysteme (B+W), pelo montante de € 20,5 milhões, equivalentes a R\$ 46,8 milhões.

3. AUDITORIA EXTERNA

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("Price"), no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação destes outros serviços não venha afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente, bem como obter a devida aprovação de seu Comitê de Auditoria. Adicionalmente são requeridas declarações formais destes auditores quanto a sua independência para realização de serviços de não auditoria. Durante o exercício de 2012, a Price prestou somente serviços de auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. A política da Companhia e suas controladas na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

4. ARBITRAGEM

As ações da Romi encontram-se listadas no Novo Mercado da BM&FBOvespa, segmento diferenciado de listagem que engloba aquelas companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de governança corporativa. Conseqüentemente, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBOvespa. Desta forma, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no seu Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Contrato de Participação no Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011			31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	45.110	63.467	82.320	162.813	Financiamentos	13	67.605	112.322	70.192	113.038
Duplicatas a receber	5	95.844	73.525	125.568	89.938	Financiamentos - FINAME fabricante	14	285.440	307.734	285.440	307.734
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	317.633	341.688	317.633	341.688	Fornecedores		30.565	36.403	41.516	41.172
Estoque	7	233.435	272.678	301.686	314.355	Salários e encargos sociais		16.975	23.735	21.781	26.546
Partes relacionadas	9	9.779	20.681	456	-	Impostos e contribuições a recolher		9.573	4.966	11.263	6.105
Impostos e contribuições a recuperar		8.942	10.894	10.817	11.854	Adiantamentos de clientes		10.844	9.322	41.838	10.531
Outros créditos	6 (b)	26.721	31.292	29.798	32.700	Dividendos e juros sobre o capital próprio		70	81	112	306
		737.464	834.225	868.278	950.348	Participações a pagar		322	322	322	322
						Poucas contas a pagar		9.411	5.657	16.877	17.170
						Provisão para passivo a descoberto - controlada	8	4.890	3.548	-	-
						Partes relacionadas	9	435	380	590	-
								436.130	504.670	489.931	512.924
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo						Financiamentos	13	142.790	123.776	152.490	123.776
Duplicatas a receber	5	13.842	13.208	13.842	13.208	Financiamentos - FINAME fabricante	14	302.279	447.020	302.279	447.020
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	312.805	478.991	312.805	478.991	Impostos e contribuições a recolher		3.461	4.761	3.461	4.761
Partes relacionadas	9	31.076	14.194	-	-	Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	15	6.520	2.392	6.520	2.392
Impostos e contribuições a recuperar		874	2.383	874	2.383	Poucas contas a pagar		615	4.187	325	4.347
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	52.004	33.710	52.004	33.710	Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	-	-	22.284	6.470
Depósitos judiciais	15	1.697	-	1.697	-			455.665	582.136	487.359	588.766
Outros créditos	6 (b)	27.681	12.568	28.662	13.866	TOTAL DO PASSIVO		891.795	1.086.806	977.290	1.101.690
Investimentos em controladas e coligadas	8	105.601	103.764	1.944	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Imobilizado	11	223.907	263.407	272.857	280.796	Atribuído aos acionistas da Controladora					
Propriedades para investimento	10	14.202	-	16.103	-	Capital social		489.973	489.973	489.973	489.973
Intangível	12	6.169	8.132	45.493	8.132	Reserva de capital		2.052	2.052	2.052	2.052
		789.858	930.357	746.282	831.086	Ações em tesouraria		(17.850)	(4.599)	(17.850)	(4.599)
						Reserva de lucros		157.591	195.598	157.591	195.598
						Outros resultados abrangentes		3.761	(5.248)	3.761	(5.248)
								635.527	677.776	635.527	677.776
						Participação dos não controladores		-	-	1.743	1.968
								635.527	677.776	637.270	679.744
TOTAL DO ATIVO		1.527.322	1.764.582	1.614.560	1.781.434	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		635.527	677.776	637.270	679.744

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUDAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais)

	Nota	Atribuído aos acionistas da Controladora		Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial		Lucros (prejuízos) acumulados	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido	
		Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva de lucros	Reserva legal	Total				
Em 1º de janeiro de 2011		489.973	2.052	-	184.822	40.834	225.656	(17.639)	700.042	1.975	702.017
Resultado abrangente do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	3.568	3.568	758	4.326
Efeito de conversão para moeda estrangeira	8	-	-	-	-	-	-	3.381	3.381	-	3.381
Total do resultado abrangente do exercício	17	-	-	-	-	-	-	3.391	3.568	758	7.707
Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	17	-	-	-	-	178	178	(178)	-	-	-
Aquisição de ações de emissão própria	17	-	-	(4.599)	-	-	-	-	(4.599)	-	(4.599)
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	17	-	-	-	(24.616)	(24.616)	-	-	(24.616)	-	(24.616)
Variação cambial sobre redução de capital de subsidiária no exterior		-	-	-	(9.010)	(9.010)	9.010	-	-	-	-
Dividendos distribuídos por controlada	17	-	-	-	-	-	-	-	-	(765)	(765)
Retenção de lucros		-	-	-	3.390	3.390	-	(3.390)	-	-	-
Total de contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas		-	-	(4.599)	(30.236)	178	(30.058)	9.010	(3.568)	(765)	(29.980)
Em 31 de dezembro de 2011		489.973	2.052	(4.599)	154.586	41.012	195.598	(5.248)	677.776	1.968	679.744
Resultado abrangente do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	(38.007)	(38.007)	638	(37.369)
Efeito de conversão para moeda estrangeira	8	-	-	-	-	-	-	9.009	9.009	-	9.009
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	-	-	-	-	9.009	(38.007)	638	(28.360)
Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição de ações de emissão própria	17	-	-	(13.251)	-	-	-	-	(13.251)	-	(13.251)
Absorção de prejuízo do exercício		-	-	-	(38.007)	(38.007)	-	38.007	-	-	-
Dividendos distribuídos por controlada		-	-	-	-	-	-	-	-	(863)	(863)
Total de contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas		-	-	(13.251)	(38.007)	(38.007)	-	38.007	(13.251)	(863)	(14.114)
Em 31 de dezembro de 2012		489.973	2.052	(17.850)	116.579	41.012	157.591	3.761	635.527	1.743	637.270

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

continua ->

* continuação *


ROMI | TRADIÇÃO EM INOVAR

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)				
Nota	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
23	463.731	591.197	617.561	631.054
24	(365.243)	(436.136)	(485.712)	(458.442)
	98.488	155.061	131.849	172.612
Recargas (despesas) operacionais				
24	(56.947)	(62.724)	(74.033)	(74.933)
24	(67.409)	(66.059)	(87.121)	(75.386)
24	(20.687)	(24.700)	(21.541)	(26.085)
9	(6.803)	(8.143)	(6.936)	(8.276)
8	717	(9.219)	-	-
26	(957)	663	5.907	1.004
	(152.086)	(170.182)	(183.724)	(183.676)
	(53.598)	(15.121)	(61.875)	(11.064)
Prejuízo operacional				
Recargas (despesas) financeiras				
25	19.547	22.883	21.116	25.383
25	(22.839)	(15.896)	(23.877)	(16.076)
	478	1.497	459	1.529
	(2.814)	8.484	(2.302)	-10.936
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social				
	(56.412)	(6.637)	(54.177)	(228)
16	18.405	10.205	16.808	4.554
	(38.007)	3.568	(37.369)	4.326
Lucro líquido (prejuízo) do exercício				
Atribuível a				
Acionistas da controladora				
			(38.007)	3.568
Participação dos não controladores				
			638	758
			(37.369)	4.326
Lucro líquido (prejuízo) básico e diluído por ação (expresso em reais - R\$)				
17			(0,52)	0,05

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)				
Nota	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Recargas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços				
	560.989	720.365	717.201	762.436
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos (constituição)				
	(24.052)	(19.097)	(24.052)	(19.490)
	16	663	8.133	1.004
	536.953	701.931	701.282	743.950
Insumos adquiridos de terceiros				
Materiais consumidos				
	(250.744)	(298.520)	(343.939)	(301.462)
Outros custos de produtos e serviços prestados				
	(19.190)	(21.683)	(22.418)	(40.004)
	(44.358)	(38.592)	(64.809)	(39.232)
	(314.292)	(358.885)	(431.166)	(377.698)
	222.661	343.046	270.116	366.252
	(31.472)	(28.555)	(37.543)	(28.795)
	191.189	314.491	232.573	337.457
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia				
Valor adicionado recebido em transferência				
	717	(9.219)	-	-
Recargas financeiras e variação cambial líquida				
	20.023	24.380	22.457	26.912
	211.929	329.652	255.030	364.369
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Salários e encargos				
	130.526	161.645	168.198	188.030
Comissões sobre vendas				
	3.130	3.692	3.130	3.692
Participações e honorários da administração				
	6.803	8.143	6.936	8.276
Participação nos resultados				
	-	108	-	108
Planos de previdência privada aberta complementar				
	1.726	2.543	1.726	2.543
Impostos, taxas e contribuições				
Federais				
	66.126	89.577	68.001	96.649
Estaduais				
	13.865	14.228	13.865	14.228
Municipais				
	828	878	828	878
Juros				
	22.839	15.896	24.759	16.076
Aluguéis				
	4.093	4.758	4.093	4.182
Dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos				
	-	24.616	863	25.381
Lucros retidos/prejuízo gerado no período				
	(38.007)	3.568	(37.369)	4.326
	211.929	329.652	255.030	364.369
Valor adicionado distribuído				
	211.929	329.652	255.030	364.369

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)				
Nota	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro líquido (prejuízo) do exercício				
	(38.007)	3.568	(37.369)	4.326
Outros componentes do resultado abrangente				
Variação cambial de investidas localizadas no exterior				
	9.009	3.381	9.009	3.381
Total do resultado abrangente do exercício				
	(28.998)	6.949	(28.360)	7.707
Atribuível a				
Acionistas da controladora				
			(28.998)	6.949
Participação dos não controladores				
			638	758
			(28.360)	7.707

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)				
Nota	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social (56.412) (6.637) (54.177) (228)				
Ajustes de:				
Recargas e despesas financeiras e variação cambial				
	7.663	6.810	9.799	6.912
Depreciação e amortização (Notas 11 e 12)				
	31.472	28.555	37.543	28.795
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber, outros créditos e estoque (Notas 5, 6 e 7)				
	32.341	32.965	35.060	33.850
Resultado na alienação de imobilizado (Notas 11 e 12)				
	145	(617)	685	(563)
Resultado de participações societárias				
líquido de dividendos recebidos (Nota 8)				
	10.886	19.501	-	-
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis (Nota 15)				
	7.649	7.361	7.649	7.361
Desajuste apurado na aquisição de subsidiária no exterior (Nota 3)				
	-	-	(8.094)	-
Variação nos ativos e passivos operacionais				
Duplicatas a receber (Nota 5)				
	(15.377)	11.325	(22.587)	9.690
Partes relacionadas (Nota 9)				
	(3.071)	(7.202)	-	-
Valores a receber - repasse FINAME fabricante (Nota 6)				
	162.935	79.178	162.935	79.178
Estoques (Nota 7)				
	54.571	(58.805)	74.266	(63.295)
Impostos e contribuições a recuperar				
	3.572	5.139	8.419	6.884
Depósitos judiciais (Nota 15)				
	(1.697)	(6.203)	(1.697)	(6.203)
Outros créditos				
	1.295	(28.382)	492	(27.149)
Fornecedores				
	(8.394)	(5.347)	(7.989)	(9.911)
Partes relacionadas (Nota 9)				
	-	151	-	-
Salários e encargos sociais				
	(5.839)	(10.040)	(6.532)	(10.915)
Impostos e contribuições a recolher				
	3.903	(6.035)	(1.452)	(6.430)
Adiantamentos de clientes				
	1.522	2.099	(10.804)	2.499
Outros contas a pagar				
	(4.464)	(1.697)	(1.968)	(1.593)
Caixa gerado nas operações				
	222.700	62.119	221.748	48.882
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos				
	(596)	(7.742)	(2.109)	(5.684)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais				
	222.104	58.377	219.639	43.198
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado (Nota 11)				
	(4.926)	(18.407)	(11.415)	(18.743)
Redução de capital de investida no exterior (Nota 8)				
	-	154.135	-	-
Aumento do intangível (Nota 12)				
	-	(945)	-	(545)
Venda de imobilizado (Nota 11)				
	239	1.516	239	1.996
Valor pago na aquisição de subsidiária no exterior (Nota 3)				
	-	-	(46.830)	-
Caixa advindo da aquisição de subsidiária no exterior (Nota 3)				
	-	-	5.939	-
Aumento de capital em controlada (Nota 8)				
	(2.368)	(63.511)	-	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento				
	(7.055)	73.188	(52.067)	(17.292)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Juros sobre o capital próprio e dividendos recebidos (Nota 17)				
	(11)	(34.184)	(874)	(34.957)
Compra de ações de própria emissão (Nota 17)				
	(13.251)	(4.599)	(13.251)	(4.599)
Novos empréstimos e financiamentos (Nota 13)				
	82.917	21.532	89.990	21.532
Pagamentos de financiamentos (Nota 13)				
	(109.160)	(21.091)	(109.745)	(22.017)
Juros pagos (Nota 13)				
	(16.560)	(16.060)	(16.953)	(16.282)
Novos financiamentos - FINAME fabricante (Nota 14)				
	159.299	319.700	159.299	319.700
Pagamento de financiamentos - FINAME fabricante (Nota 14)				
	(313.733)	(323.777)	(313.733)	(323.777)
Juros pagos - FINAME Fabricante (Nota 14)				
	(43.147)	(50.408)	(43.147)	(50.408)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento				
	(253.648)	(108.887)	(248.414)	(110.808)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos				
	(38.597)	22.678	(80.842)	(84.902)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício				
	83.467	60.687	162.813	246.935
Ganhos cambiais sobre o saldo de caixa das controladas no exterior				
	240	102	349	780
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício				
	45.110	83.467	82.320	162.813

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Indústria Romi S.A. ("Controladora") e suas controladas (conjuntamente "Companhia"), listada no Novo Mercado da BOVESPA desde 23 de março de 2007, com sede no município de Santa Bárbara D'Oeste, Estado de São Paulo, tem por objeto a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral, a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, representação por conta própria ou de terceiros e prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e no exterior, e a administração de bens próprios e de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por treze fábricas, em três estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D'Oeste, no Estado de São Paulo, dois na região de Turim, na Itália, e uma na cidade de Reutlingen, na Alemanha, onde a Companhia adquiriu em 31 de janeiro de 2012, essa unidade de produção de máquinas-ferramenta de alta precisão (Nota 3). A Companhia ainda participa em controladas no Brasil e no exterior. Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para divulgação em 5 de fevereiro de 2013.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base de preparação: As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. As principais práticas contábeis aplicadas às demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 são as seguintes: **(a) Demonstrações financeiras consolidadas:** As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards*) (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). **(b) Demonstrações financeiras individuais:** As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas. Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso de Indústrias Romi S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo. **(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações:** Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS vigentes a partir de 2012 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia. **2.2. Investimentos em empresas controladas - Consolidação:** **(a) Controladora:** Os investimentos em empresas controladas são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial desde a data que o controle é adquirido. De acordo com este método, as participações financeiras nas controladas são reconhecidas nas demonstrações financeiras ao custo de aquisição, e são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação da Companhia nos resultados líquidos tendo como contrapartida uma conta de resultado operacional, com exceção das variações cambiais destas empresas, as quais são registradas em conta específica do patrimônio líquido, denominada "Ajustes de Avaliação Patrimonial". Estes efeitos serão reconhecidos em receitas e despesas quando da venda ou baixa do investimento. Após reduzir a zero o saldo contábil da participação do investidor, perdas adicionais são consideradas, e um passivo (provisão para passivo a descoberto) é reconhecido somente na extensão em que o investidor tenha incorrido em obrigações legais ou construtivas (não formalizadas) de fazer pagamentos por conta de aquisição, o montante que excede o valor pago no período do patrimônio líquido da adquirida na data da transação é tratado contabilmente como ágio. Adicionalmente, os saldos dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (Nota 2.11). Os dividendos recebidos de controladas são registrados como uma redução do valor dos investimentos. **(b) Consolidado:** A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras da Companhia e de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras

e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. A participação de terceiros no patrimônio líquido e no lucro líquido das controladas é apresentada separadamente no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada do resultado, respectivamente, na conta de "Participação dos acionistas não-controladores". As transações e saldos entre e com as controladas foram eliminados no processo de consolidação e eventuais ganhos e perdas decorrentes destas transações são igualmente eliminados. Sempre que necessário, são efetuados ajustes às demonstrações financeiras das empresas controladas tendo em vista a uniformização das respectivas práticas contábeis de acordo com o IFRS e as práticas contábeis aplicadas pela Companhia. **2.2.1. Combinações de negócios:** A Companhia adota o método de aquisição a combinação de negócios, juros sobre o capital próprio e controle, mensurando o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, deduzindo o valor justo dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data da aquisição. Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos. O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (goodwill). Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida (deságio), a diferença é registrada como ágio negativo. **2.3. Conversão de saldos em moeda estrangeira:** O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira, exceto investimentos, consiste na conversão para moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado. **(a) Moeda funcional das controladas:** As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e de suas controladas localizadas no Brasil. A moeda funcional das controladas no exterior é determinada com base no ambiente econômico principal em que elas operam, sendo que quando a moeda for diferente da moeda funcional de apresentação das demonstrações financeiras, essas são convertidas para o Real (R\$) na data do fechamento. **(b) Transações e saldos:** As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor nos dados dos balanços. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado. Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado. **(c) Conversão de demonstrações financeiras das controladas no exterior:** Os ativos e passivos das controladas no exterior (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária) são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido na rubrica de "Ajustes de avaliação patrimonial". Ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento. **2.4. Caixa e equivalentes de caixa:** Incluem o caixa, os depósitos bancários e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e vencimento original de 90 dias ou menos. **2.5. Conversão de saldos em moeda estrangeira:** Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado. **(a) Moeda funcional das controladas:** As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e de suas controladas localizadas no Brasil. A moeda funcional das controladas no exterior é determinada com base no ambiente econômico principal em que elas operam, sendo que quando a moeda for diferente da moeda funcional de apresentação das demonstrações financeiras, essas são convertidas para o Real (R\$) na data do fechamento. **(b) Transações e saldos:** As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor nos dados dos balanços. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado. Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado. **(c) Conversão de demonstrações financeiras das controladas no exterior:** Os ativos e passivos das controladas no exterior (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária) são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido na rubrica de "Ajustes de avaliação patrimonial". Ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento. **2.4. Caixa e equivalentes de caixa:** Incluem o caixa, os depósitos bancários e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e

* continuação



INDÚSTRIAS ROMI S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

que tenham impactado negativamente o fluxo estimado de caixa futuro do investimento. Tais evidências contemplam o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. O montante da perda por impairment é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.6. Duplicatas a receber e Valores a receber - repasse FINAME fabricante: As duplicatas a receber de clientes correspondem, substancialmente, aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as duplicatas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As duplicatas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou impairment). Detalhes sobre as operações de Valores a receber - repasse FINAME vide Nota 6.2.7. **Estoque:** Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos as despesas estimadas para realizar a venda) e o custo médio de produção ou preço médio de aquisição. A Administração avalia periodicamente a necessidade de registrar provisão para estoques de baixa rotatividade ou estoques obsoletos e quando indicativo são identificados a provisão é registrada em "Custo dos produtos e serviços vendidos". A Companhia custeia seus estoques por absorção, utilizando a média móvel ponderada. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreendem os custos de projeto, matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. **2.8. Imobilizado:** É avaliado ao custo histórico deduzido da respectiva depreciação, acréscido, quando aplicável, de juros capitalizados incorridos durante a fase de construção das novas unidades. A depreciação é calculada pelo método linear, que leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens. Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos futuros associados a esses itens forem prováveis e os valores puderem ser mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado do exercício quando incorridos. O valor residual e a vida útil econômica estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento de cada exercício. As vidas úteis do ativo imobilizado por categoria estão descritas na Nota 11. O valor residual dos itens do imobilizado são baixados imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o respectivo valor recuperável. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado. **2.9. Propriedades para investimento:** As propriedades para investimento são representadas por terrenos e edifícios para locação mantidos para auferir rendimento de aluguel e/ou valorização do capital, conforme divulgado na Nota 10. As propriedades para investimento são registradas pelo custo de aquisição ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. **2.10. Intangível:** É avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Os ativos intangíveis (cessão de direito e outros) são amortizados considerando a sua utilização efetiva ou um método que reflita o benefício econômico do ativo intangível. O valor residual dos itens do intangível é baixado imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o valor recuperável (Nota 2.11). Os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios (tecnologia, relacionamento com clientes, carteira de pedidos) são registrados pelo valor justo na data de aquisição, deduzido da amortização acumulada e de perdas pela não recuperabilidade, quando aplicável. Os ativos intangíveis que têm vida útil definida são amortizados ao longo de suas vidas úteis usando um método de amortização que reflete o benefício econômico do ativo intangível. Os ativos intangíveis são revisados anualmente para efeitos de avaliação por perdas pela não recuperabilidade, ou se os acontecimentos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A Companhia revisa o período de amortização e o método de amortização para seus ativos intangíveis com vida útil definida ao final de cada exercício. Os gastos com pesquisa e desenvolvimento são registrados ao resultado do exercício quando incorridos e reconhecidos em "Pesquisa e desenvolvimento".

2.11. Provisão para redução ao valor recuperável do ativo e reversão de eventual provisão constituída - ativos não financeiros: Na data de cada demonstração financeira, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor em uso. O valor em uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano em dezembro. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (impairment) e a eventual redução no valor recuperável dos ativos é registrada no resultado do exercício. Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciação que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada.

2.12. Contas a pagar aos fornecedores: As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. **2.13. Passivos financeiros e instrumentos patrimoniais:** (a) **Classificação como dívida ou patrimônio:** Instrumentos de dívida ou instrumentos patrimoniais são classificados de uma forma ou outra de acordo com a substância dos termos contratuais. (b) **Financiamentos e Financiamentos FINAME fabricante:** Os financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. Detalhes sobre as operações de Financiamentos FINAME fabricante vide Nota 14. (c) **Instrumentos de patrimônio:** Um instrumento patrimonial é baseado em um contrato que demonstre a participação nos ativos de uma entidade de após serem deduzidos todos os seus passivos. **2.14. Ajuste a valor presente:** Os ativos e passivos decorrentes de operações de curto prazo, quando relevantes, são ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado. A mensuração do ajuste a valor presente é realizada em base exponencial "pro rata die", a partir da origem de cada transação. As reversões dos ajustes dos ativos e passivos monetários foram contabilizadas como receitas ou despesas financeiras. A taxa de desconto utilizada foi de aproximadamente 8,2% ao ano (10,9% em 31 de dezembro de 2011), a qual tem como fundamento e premissa a taxa média publicada pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Distribuidoras - "ANBID". **2.15. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada de acordo com as bases legais tributárias vigentes na data de apresentação das demonstrações financeiras nos países onde a Controladora e suas subsidiárias operam e geram resultado tributável. Periodicamente a Administração avalia posições tomadas com relação a questões tributárias que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e contribuição social conforme as bases tributárias. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos com vigência na data-base das demonstrações financeiras. Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos, em sua totalidade, sobre as diferenças geradas entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e correspondentes valores reconhecidos nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as taxas (e leis) vigentes na data de preparação das demonstrações financeiras e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados, bem como são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de encerramento de exercício e são reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável. A despesa ou receita com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes. A Companhia somente reconhece uma provisão sobre assuntos fiscais se um evento passado originar uma obrigação presente. A Companhia determina se uma obrigação presente existir no final do exercício tomando em consideração todas as evidências disponíveis, incluindo, por exemplo, a opinião de assessores jurídicos. A Companhia também leva em consideração se é provável que existirá uma saída de ativos e se uma estimativa confiável pode ser feita.

2.16. Benefícios a empregados: A Companhia possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de pensão e de aposentadoria (contribuição definida), assistência médica, odontológica. O plano de aposentadoria pós-emprego caracteriza-se na modalidade de plano de contribuição definida, sobre o qual a

Companhia não tem nenhuma obrigação legal caso o plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos benefícios obtidos pelos funcionários como resultado de serviços passados prestados (Nota 18). As contribuições ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidas como despesa quando efetivamente incorridas, ou seja, no momento da prestação de serviços dos empregados à Companhia (Nota 18).

2.17. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes: São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos (passivos). **2.18. Capital social:** As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos. Quando a Companhia compra suas próprias ações (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuído aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou resmilitadas. Quando essas ações são subsequentemente resmilitadas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuído aos acionistas da Companhia. **2.19. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio:** A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelo Conselho de Administração. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado. **2.20. Reconhecimento de receita de vendas de produtos:** A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos, dos abatimentos, das devoluções, dos descontos incidentes, bem como das eliminações das vendas entre empresas do grupo. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. (a) **Venda de produtos:** As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável, a Companhia não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador. Os fretes sobre vendas são registrados como despesas de venda. (b) **Receita financeira:** A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. **2.21. Provisões:** As provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis são reconhecidas quando um evento passado gerou uma obrigação presente (legal ou não formalizada), existe a probabilidade de uma saída de recursos e o valor da obrigação pode ser estimado com segurança. O valor constituído como provisão é a melhor estimativa do valor de liquidação na data de encerramento das demonstrações financeiras, levando em consideração os riscos e incertezas relacionados à obrigação. Quando a provisão é mensurada usando o fluxo de caixa estimado para liquidar a obrigação presente, o seu valor é determinado através do valor presente desses fluxos de caixa. Quando o benefício econômico requerido para liquidar uma provisão é esperado ser recebido de terceiros, esse valor a receber é registrado como um ativo quando o reembolso é virtualmente certo e o montante possa ser estimado com segurança. **Provisão para garantias:** A provisão para custos com garantia é reconhecida na data da venda dos produtos, com base na melhor estimativa da Administração sobre os custos a serem incorridos para a prestação dos serviços de garantia dos produtos. **2.22. Arrendamentos:** Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento. A Companhia possui somente arrendamentos mercantis operacionais. **2.23. Estimativas e julgamentos contábeis críticos na elaboração das demonstrações financeiras:** O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: (a) Vida útil de ativos de longa duração. (b) Teste de redução do valor recuperável de ativos de vida longa. (c) Realização e obsolescência dos estoques. (d) Análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa. (e) Mensuração do valor justo de instrumentos financeiros. (f) Imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências advindas de processos administrativos e judiciais e demais ativos e passivos na data do balanço. (g) Valorização de ativos adquiridos e passivos assumidos em combinações de negócios. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. Essas estimativas e premissas são revisadas periodicamente.

2.24. Normas, interpretações e alterações de normas contábeis: (a) **Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de dezembro de 2012 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia.** As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de dezembro de 2012, entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia:

IFRS:	Assunto
Norma	Instrumentos Financeiros: divulgações "sobre transferências de ativos financeiros"
Alterações IFRS 7	Adoção Inicial do IFRS: sobre remoção de datas fixas e hiperinflação
Alterações IFRS 1	Impostos sobre a Renda sobre tributos diferidos
Alteração ao IAS 12	
CPC/CVM:	
Norma	Assunto
CPC 18(R1)/Deliberação nº 688	Investimento em Coligada e em Controlada.
CPC 30(R1)/Deliberação nº 692	Recalculação
ICPC 09(R1)/Deliberação nº 687	Demonstrações contábeis individuais, demonstrações separadas, demonstrações consolidadas e aplicação do método da equivalência patrimonial
CPC 40(R1)/Deliberação nº 684	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
ICPC 08(R1)/Deliberação nº 683	Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
(b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.	As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC).
IFRS:	
Norma	Assunto
IAS 1	Apresentação das Demonstrações Financeiras
IAS 19	Benefícios a Empregados
IFRS 7	Instrumentos Financeiros: Divulgações
IFRS 9	Instrumentos Financeiros
IFRS 10	Demonstrações Financeiras Consolidadas
IFRS 12	Divulgação de Participações em Outras Entidades
IFRS 13	Mensuração do Valor Justo
Alterações diversas	IAS 12 (Imposto de renda), IAS 19 (Plano de Benefício a Empregados), IAS 1 (Apresentação das Demonstrações Financeiras), IAS 32 (Instrumentos Financeiros - Apresentação), IFRS 7 (Instrumentos Financeiros - divulgação).
CPC/CVM:	
Norma	Assunto
CPC 36(R3)/Deliberação nº 698	Demonstrações Consolidadas
CPC 45/Deliberação nº 697	Divulgação de Participações em Outras Entidades
CPC 46/Deliberação nº 699	Mensuração do Valor Justo
Instrução nº 527	Dispõe sobre a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil denominadas LAJIDA e LAJIR

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção. **2.25. Apresentação de informações por segmentos:** As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, também responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

3. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

A Companhia, em 31 de janeiro de 2012, através da sua subsidiária integral Romi Europa GmbH ("Romi Europa") concluiu a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Burkhardt + Weber Fertigungs-systeme GmbH ("B+W"), pelo montante de € 20.500 mil, equivalentes a R\$ 46.830 ("contraprestação transferida"), liquidado integralmente na data da aquisição. A aquisição da B+W está em linha com o plano estratégico da Companhia, de ampliar o seu portfólio de produtos com maior conteúdo tecnológico e expandir globalmente suas bases de operações e de mercados. A B+W tem por objetivo a produção e comercialização de centros de usinagem de grande porte, e de alta tecnologia, precisão e produtividade, assim como máquinas para aplicações especiais. A B+W também possui participação societária na coligada Riello Sistem Trade Co., Ltd. (Riello Shanghai), a qual opera como agente exclusivo para comercialização e prestação de serviços pós-venda dos produtos B+W na Ásia. Os custos totais referentes à aquisição da B+W foram de R\$ 2.769, sendo que, o montante de R\$ 1.750 incorreu durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o qual foi registrado integralmente no resultado desse exercício, na rubrica "Despesas gerais e administrativas".

continua ->

* continuação


ROMI | TRADIÇÃO EM INOVAÇÃO

INDÚSTRIAS ROMI S.A.
 Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ativos adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição

Ativo	Saldo de abertura -		Saldo de abertura -
	valor contábil	Ajustes ao valor justo	
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5.939	-	5.939
Duplicatas a receber	7.767	(941)	6.826
Estoques	35.534	8.235	43.769
Impostos a recuperar	809	-	809
Outros créditos	644	-	644
	<u>50.693</u>	<u>7.294</u>	<u>57.987</u>
Não circulante			
Imposto de renda diferido	2.319	-	2.319
Investimentos	1.144	-	1.144
Imobilizado, líquido	14.044	10.319	24.363
Intangível	322	36.055	36.377
	<u>17.829</u>	<u>46.374</u>	<u>64.203</u>
Total do ativo	<u>68.522</u>	<u>53.668</u>	<u>122.190</u>

Passivo

Passivo	Saldo de abertura -		Saldo de abertura -
	valor contábil	Ajustes ao valor justo	
Circulante			
Fornecedores	4.879	-	4.879
Financiamento	738	-	738
Salários e encargos sociais	2.280	-	2.280
Impostos e contribuições a recolher	1.094	-	1.094
Adiantamentos de clientes	40.185	-	40.185
Outras contas a pagar	2.305	-	2.305
	<u>51.481</u>	<u>-</u>	<u>51.481</u>
Não circulante			
Imposto de renda diferido	123	15.662	15.785
	<u>123</u>	<u>15.662</u>	<u>15.785</u>
Total do passivo	<u>51.604</u>	<u>15.662</u>	<u>67.266</u>

Ativos líquidos adquiridos

Contraprestação transferida			46.830
Deságio gerado na aquisição			8.094
			<u>54.924</u>

O deságio gerado na aquisição, no valor de R\$ 8.094, foi registrado no resultado na rubrica de "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" (Nota 26). A compra vantajosa a qual gerou o deságio na aquisição da B+W decorre do nível de endividamento e de eventual quebra de compromissos financeiros dos empréstimos que poderiam agravar a situação financeira e patrimonial do vendedor. Em 31 de dezembro de 2012 concluiu-se os procedimentos necessários para confirmação dos trabalhos realizados pela administração da Companhia e seus consultores para apoiar a avaliação de mercado dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos, não resultando em qualquer ajuste na contabilização inicial. • **Impacto da aquisição no resultado da Companhia:** Os prejuízos consolidados do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 estão diminuídos pelos lucros auferidos pela B+W, que totalizaram R\$ 9.558 (incluído o deságio gerado na aquisição no montante de R\$ 8.094), já deduzidos da realização do valor justo de certos ativos, representado basicamente, por estoques, imobilizado e intangível. As receitas consolidadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 incluem R\$ 120.160, referentes às vendas da B+W a partir da aquisição do controle da Companhia. Caso essa combinação de negócios tivesse sido realizada em 1º de janeiro de 2012, as receitas consolidadas e o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 seriam aumentados por R\$ 8.900 e R\$ 1.143, respectivamente (não auditada). A Administração da Companhia, devido ao fato de que os valores de receita e resultado do período, pela sazonalidade dos negócios da B+W, e também devido ao reconhecimento da amortização de parte significativa do ajuste ao valor justo registrado no resultado do período, não considera que esses valores "proforma" representem uma medida aproximada do desempenho do consolidado em uma base anualizada.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa	2.715	5.072	20.596	57.160
Certificado de depósito bancário "CDB" (a)	34.381	64.025	45.781	75.295
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures (a)	6.378	14.203	14.307	28.315
Aplicações financeiras em moeda estrangeira - US\$ (Timedeposit)	1.389	-	1.389	1.876
Outros	247	167	247	167
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>45.110</u>	<u>83.467</u>	<u>82.320</u>	<u>162.813</u>

(a) Essas aplicações financeiras possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

5. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Circulante				
Clientes no país	92.372	66.944	93.702	67.948
Clientes no exterior	5.154	7.873	38.187	24.393
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.682)	(1.292)	(6.321)	(5.403)
	<u>95.844</u>	<u>73.525</u>	<u>125.568</u>	<u>86.938</u>
Não circulante				
Clientes no país	13.243	11.649	13.243	11.649
Clientes no exterior	1.789	2.005	1.789	2.005
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.190)	(446)	(1.190)	(446)
	<u>13.842</u>	<u>13.208</u>	<u>13.842</u>	<u>13.208</u>

As duplicatas a receber de clientes estão registradas pelos seus custos amortizados, os quais se aproximam de seus valores justos. O saldo de duplicatas a receber do circulante em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Valores a vencer	<u>88.327</u>	<u>67.577</u>	<u>116.428</u>	<u>79.151</u>
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	3.213	3.471	3.251	4.468
De 31 a 60 dias	850	528	1.921	766
De 61 a 90 dias	376	447	430	1.119
De 91 a 180 dias	2.190	921	2.702	1.070
De 181 a 360 dias	951	1.116	1.098	1.181
Mais de 360 dias	1.619	757	6.059	4.586
	<u>9.199</u>	<u>7.240</u>	<u>15.461</u>	<u>13.190</u>
Total	<u>97.526</u>	<u>74.817</u>	<u>131.889</u>	<u>92.341</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.682)	(1.292)	(6.321)	(5.403)
Total - circulante	<u>95.844</u>	<u>73.525</u>	<u>125.568</u>	<u>86.938</u>

O saldo de duplicatas a receber do não circulante em 31 de dezembro de 2012, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Valores a vencer:		
2014	10.481	
2015	3.722	
2016	829	
Total - não circulante	<u>15.032</u>	
A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:		
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2011	1.607	1.878
Créditos provisionados no período	143	3.947
Créditos baixados definitivamente da posição	(12)	(3)
Variação cambial	-	27
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>1.738</u>	<u>5.849</u>
Créditos provisionados no período	1.165	1.334
Créditos baixados definitivamente da posição	(31)	(113)
Variação cambial	-	441
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>2.872</u>	<u>7.511</u>

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber impaired foram registradas no resultado do exercício como "Despesas gerais e administrativas". A exposição máxima ao risco de crédito na data do balanço é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. As garantias estão divulgadas na Nota 13. As demais contas a receber do balanço não contêm ativos impaired.

6. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	Controladora e consolidado	
	2012	2011
Circulante		
FINAME a vencer	287.228	317.634
FINAME aguardando liberação (a)	2.557	3.890
FINAME em atraso (b)	39.791	31.548
	<u>329.576</u>	<u>353.072</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.943)	(11.384)
	<u>317.633</u>	<u>341.688</u>
Não circulante		
FINAME a vencer	306.751	457.438
FINAME aguardando liberação (a)	10.229	23.338
	<u>316.980</u>	<u>480.776</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.175)	(1.785)
	<u>312.805</u>	<u>478.991</u>
Total	<u>630.438</u>	<u>820.679</u>

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são provenientes das vendas financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (Nota 14). Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante, estão registrados pelos seus custos amortizados, os quais se aproximam de seus valores justos. FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 2,5% e 6,5% ao ano, podendo ser de acordo com as condições estabelecidas pelo BNDES à época do financiamento, pré-fixados ou acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP Como parte das medidas adotadas pelo governo federal para fomentar o investimento e consumo, o Programa de Sustentação de Investimento (PSI), linha do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que financia bens de capital, equipamentos e tecnologia, foi prorrogado até 31 de dezembro de 2013, sendo que até 30 de junho de 2013, a taxa fixa de juros é de 3,0% ao ano, e de 3,5% desta data até 31 de dezembro de 2013. Adicionalmente, consideram-se também para definição das condições de financiamento, as características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº 195, de 28 de julho de 2006, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente. Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são representados por: (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas de encerramento das demonstrações financeiras, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente. (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento. A Companhia registra provisão para eventual perda na realização desse saldo, no montante correspondente à diferença entre o valor esperado de alienação da máquina recuperada, como resultado da execução da cláusula de reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real), e o valor do contas a receber do cliente inadimplente. Para os casos onde a garantia real não é localizada, é constituída provisão integral para perda sobre o saldo do contas a receber. As máquinas apreendidas como parte do processo de execução, são registradas ao valor contábil, o qual não supera o seu valor de mercado, na rubrica de "Outros créditos", aguardando a decisão final da justiça, quando emiã, são reintegradas e transferidas para o grupo de estoques. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de máquinas apreendidas, incluído na rubrica de outros créditos, apresentava, na controladora e no consolidado, o montante de R\$ 22.031 (R\$ 28.574 em 31 de dezembro de 2011) no ativo circulante, e R\$ 22.777 (R\$ 10.479 em 31 de dezembro de 2011) no ativo não circulante. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, estavam distribuídos como segue:

	Controladora e consolidado	
	2012	2011
Valores a vencer	<u>289.785</u>	<u>321.524</u>
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	6.224	6.488
De 31 a 60 dias	3.160	3.612
De 61 a 90 dias	2.726	2.657
De 91 a 180 dias	7.518	5.078
De 181 a 360 dias	8.920	5.233
Mais de 360 dias	11.243	8.480
	<u>39.791</u>	<u>31.548</u>
Total - circulante	<u>329.576</u>	<u>353.072</u>

A expectativa de realização dos valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, classificados no ativo não circulante, é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Valores a vencer:		
2014	194.554	
2015	93.509	
2016	25.731	
2017 e após	3.186	
Total - não circulante	<u>316.980</u>	

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado	
	2012	2011
Saldo Inicial	13.169	7.951
Créditos provisionados no período	2.949	5.227
Créditos baixados definitivamente da posição	-	(9)
Saldo final	<u>16.118</u>	<u>13.169</u>

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber impaired foram registradas no resultado do exercício como "Despesas gerais e administrativas". A exposição máxima ao risco de crédito na data do balanço é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima.

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Produtos acabados	85.816	86.309	105.680	105.777
Produtos em elaboração	76.932	91.511	107.830	99.384
Matéria prima e componentes	69.833	90.923	87.322	105.154
Importações em andamento	854	3.935	854	4.040
Total	<u>233.435</u>	<u>272.678</u>	<u>301.686</u>	<u>314.355</u>

Os saldos de estoques, controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2012, estão líquidos dos montantes de R\$ 46.282 e R\$ 54.188, respectivamente (R\$ 31.984 e R\$ 38.127 em 31 de dezembro de 2011, respectivamente) referente à provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização. A movimentação da provisão para realização dos estoques ao valor realizável líquido, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Saldo em 1 de janeiro de 2011	17.633	23.766		
Estoques vendidos ou baixados permanentemente da provisão	(12.425)	(13.305)		
Constituição da provisão ou transferência de provisão advinda de máquinas apreendidas no período	26.776	27.666		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	31.984	38.127		
Estoques vendidos ou baixados permanentemente da provisão	(23.141)	(23.141)		
Constituição da provisão ou transferência de provisão advinda de máquinas apreendidas no período	37.439	39.202		
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>46.282</u>	<u>54.188</u>		

A composição da provisão para realização dos estoques por classe de estoque está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Produtos acabados (a)	24.292	16.801	28.328	22.944
Produtos em elaboração	8.053	6.020	8.053	6.020
Matéria prima e componentes	13.937	9.163	17.807	9.163
Total	<u>46.282</u>	<u>31.984</u>	<u>54.188</u>	<u>38.127</u>

(a) O montante de R\$21.682 na controladora e no consolidado (R\$15.343 em 31 de dezembro de 2011) refere-se a provisão para ajuste ao valor de mercado de máquinas usadas, originadas do processo de execução da cláusula de reserva de domínio. O custo dos estoques reconhecido no resultado e incluído em "Custo dos produtos e serviços vendidos" totalizou R\$ 250.744 (2011 - R\$ 298.520) na Controladora. O custo dos estoques reconhecido no resultado e incluído em "Custo dos produtos e serviços vendidos" totalizou R\$ 343.939 (2011 - R\$ 301.462) no Consolidado.

continua -*



INDÚSTRIAS ROMI S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADAS

A lista a seguir apresenta as participações societárias que a Companhia possui em suas subsidiárias:

Controlada	País	Objetivo principal
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. ("Rominor")	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. ("Romi Machine Tools")	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. ("Interocean")	Brasil	"Trading" inativa nos períodos apresentados
Romi A.L. S.A. ("Romi A.L.") - anteriormente denominada Favel S.A.	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Romi Europa GmbH ("Romi Europa")	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Controladas da Romi Europa: -Burkhardt + Weber Fertigungssysteme GmbH ("B+W") (nota 3)	Alemanha	Produção e comercialização de centros de usinagem de grande porte, e de alta tecnologia, precisão e produtividade, assim como máquinas para aplicações especiais
Coligada B+W: -Riello Sistemi (Riello Shanghai) Trade	China	Agente para comercialização, e serviços pós venda, e de assistência técnica direta nas máquinas-ferramentas produzidas pela B+W.
Controlada B+W: -Burkhardt-weber/Romi (Shanghai) Co., Ltd. (II)	China	Agente para comercialização, e serviços pós venda, e de assistência técnica direta nas máquinas-ferramentas produzidas pela B+W.
Sandretto Mexico - S. de RL de CV	México	Comercialização de máquinas, máquinas-ferramenta, máquinas para plástico e fundidos e usinados naquele mercado.
Romi Itália S.r.l. ("Romi Itália") (I)	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas e distribuição de máquinas-ferramenta.
Controladas da Romi Itália: - Sandretto UK Ltd. - Sandretto Industries S.A.S. - Metalmeccanica Plast B.V. - Itaiprensas Sandretto S.A.	Reino Unido França Holanda Espanha	Distribuição de máquinas para plásticos, peças de reposição e assistência técnica.

(I) A Administração da Companhia com base nas negociações junto ao Sindicato dos Trabalhadores e com órgãos da administração pública italianos obteve acordo para postergar até o primeiro semestre de 2013, as ações de reestruturação para adequar a estrutura da Romi Itália à atual situação de mercado ("reestruturação"), visando evitar as paralizações operacionais na subsidiária. Devido ao fato de que a Companhia até a data dessas demonstrações financeiras não ter divulgado detalhes do plano de reestruturação a que serão afetados por ele e por não ser possível estimar com razoável confiança os valores a serem desembolsados, condições essas essenciais para o atendimento dos critérios de reconhecimento de uma provisão para gastos com reestruturação, não foi reconhecida no período qualquer provisão para gastos com reestruturação. (II) Essa controlada foi constituída com um capital social de € 220 mil, sendo que até 31 de dezembro de 2012, o montante de € 80 mil, já havia sido integralizado.

	2012							Total
	Romi Itália e Controladas	Romi Europa e Controladas	Rominor	Romi Machine Tools	Interocean	Romi A.L.	Sandretto México	
Investimentos:								
Número de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	1.188.000	-
Participação do capital social	100,00%	100,00%	93,07%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	-
Ativo circulante	43.624	68.670	19.762	6.365	21	2.563	25	-
Ativo não circulante	12.531	74.623	5.794	153	-	-	-	-
Passivo circulante	12.679	51.064	400	5.029	13	17	-	-
Passivo não circulante	30.585	25.511	-	6.379	-	-	-	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada	12.891	66.718	25.156	(4.890)	8	2.546	25	-
Movimentação do investimento:								
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2011	24.039	51.257	26.443	(3.548)	12	1.996	17	100.216
Variação cambial sobre investimentos no exterior	2.329	6.849	-	(378)	-	201	8	9.009
Aumento de capital (b)	2.336	-	-	-	-	-	36	2.372
Dividendos declarados e distribuídos (c)	-	-	(11.603)	-	-	-	-	(11.603)
Equivalência patrimonial	(15.813)	8.612	8.573	(964)	(4)	349	(36)	717
Valor patrimonial equivalente - saldo final	12.891	66.718	23.413	(4.890)	8	2.546	25	-
Investimento em controladas	12.891	66.718	23.413	-	8	2.546	25	105.601
Total dos investimentos em controladas	-	-	-	(4.890)	-	-	-	(4.890)
Provisão para passivo a descoberto - controlada	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos em coligadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação de 30% na Riello Sistemi (Shanghai) Trade Co., Ltd. adquirido através da combinação de negócios.	-	-	-	-	-	-	-	1.944
Total dos investimentos em coligadas - consolidado	-	-	-	-	-	-	-	1.944

(a) Os atos societários das controladas não possuem o capital dividido em cotas ou ações. (b) A Companhia efetuou aumento de capital na controlada Romi Itália, objetivando reforço de capital de giro para as operações, no montante de € 1.000 mil, equivalente a R\$ 2.336. (c) Em Assembleia Geral Ordinária (AGO) da controlada Rominor, realizada em 12 de março de 2012, foi aprovada a distribuição de dividendos no valor de R\$ 7.802, originados da conta de Reservas de lucros do exercício de 2011, sendo R\$ 7.261 vinculados à participação da Companhia. Em 23 de outubro de 2012 na reunião do conselho de administração da controlada Rominor foi deliberado a antecipação de pagamento de dividendos oriundos de lucros apurados no primeiro semestre 2012 o montante de R\$ 4.342, totalizando R\$ 11.603 no exercício.

	2011								Total
	Romi Itália e Controladas	Romi Europa	Rominor	Romi Machine Tools	Interocean	Romi A.L.	Sandretto México	Helen Acquisition Corp.	
Investimentos:									
Número de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	1.188.000	100	-
Participação no capital social	99,999%	100%	93,0711%	100%	100%	100%	100%	100%	-
Ativo circulante	48.701	51.237	25.769	9.440	24	1.996	17	-	-
Ativo não circulante	11.773	852	5.852	210	-	-	-	-	-
Passivo circulante	22.068	205	3.210	7.212	12	-	-	-	-
Passivo não circulante	14.367	627	-	5.986	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada	24.039	51.257	28.411	(3.548)	12	1.996	17	-	-
Movimentação do investimento:									
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro 2011	26.800	1.104	26.534	(2.561)	17	1.430	-	153.636	206.960
Variação cambial sobre investimentos no exterior	2.773	304	-	(400)	-	223	2	479	3.381
Aumento de capital	13.767	49.692	-	-	-	-	52	-	63.511
Dividendos declarados e distribuídos	-	-	(10.282)	-	-	-	-	-	(10.282)
Equivalência patrimonial	(19.301)	157	10.191	(587)	(5)	343	(37)	20	(9.219)
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	(154.135)	(154.135)
Valor patrimonial equivalente - saldo final	24.039	51.257	26.443	(3.548)	12	1.996	17	-	103.764
Investimento em controladas	24.039	51.257	26.443	-	12	1.996	17	-	103.764
Total dos investimentos em controladas	-	-	-	(3.548)	-	-	-	-	(3.548)
Provisão para passivo a descoberto - controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	-

9. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os saldos e as transações com partes relacionadas são os seguintes:

Controladora

(i) Saldos patrimoniais

	Contas a receber (circulante)		Mútuo a receber (não circulante)		Total a receber		Contas a pagar (circulante)	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Controladas diretas:								
Romi Europa	873	60	696	627	1.569	687	102	207
Rominor	-	2.421	-	-	-	2.421	-	96
Romi Itália	3.379	11.870	23.992	7.581	27.371	19.451	-	-
Romi Machine Tools	4.688	6.330	6.378	5.986	11.066	12.316	62	-
Interocean	-	-	10	-	10	-	-	-
Romi A.L.	-	-	-	-	-	-	271	77
Controladas indiretas:								
Sandretto Industries S.A.S.	147	-	-	-	147	-	-	-
Itaiprensas Sandretto S.A.	25	-	-	-	25	-	-	-
Sandretto UK Ltd.	667	-	-	-	667	-	-	-
Total	9.779	20.681	31.076	14.194	40.855	34.875	435	380

(ii) Transações

	Receita de venda de produtos		Despesas operacionais		Receitas financeiras	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Controladas diretas:						
Romi Europa	1.482	138	787	837	14	-
Rominor	-	-	837	864	-	-
Romi Itália	3.552	7.364	-	-	308	-
Romi Machine Tools	9.483	6.583	-	-	119	171
Romi A.L.	-	-	397	249	-	-
Total	14.517	14.085	2.021	1.950	441	171

No Consolidado, os valores a receber e a pagar decorrem de transações mercantis entre a B+W e sua coligada Riello Shanghai. Os contratos de mútuo possuem prazos de vencimento predeterminados, são vencíveis a longo prazo e são remunerados pela taxa LIBOR semestral mais juros de 1% ao ano e variação cambial.

Os contratos de mútuo celebrados entre a Companhia e suas controladas destinam-se, basicamente, a aumento de capital de giro para apoio financeiro a essas controladas. A controlada Rominor é garantidora de parte das operações de FINAME Fabricante, efetuadas pela controladora através da emissão de notas promissórias e avais (Nota 14). A Companhia possui contratos de aluguel de imóveis com a sua controlada Rominor, sendo que sete imóveis fazem parte desses contratos, os quais são utilizados para sediar as operações das filiais de vendas distribuídas pelo território brasileiro. A Companhia realiza transações mercantis de fornecimento e compra de equipamentos, partes e peças com determinadas controladas, não possuindo transações relevantes com partes relacionadas de natureza distinta das operações descritas anteriormente. As decisões referentes a transações entre a Companhia e as controladas são tomadas pela Administração. Os títulos são vencíveis a curto prazo.

(iii) Remuneração dos administradores: A remuneração dos administradores referente aos períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 é como segue:

	2012	2011
Honorários e encargos	6.270	7.417
Participação nos resultados	-	132
Plano de previdência privada	446	498
Assistência médica	87	96
Controladora	6.803	8.143
Honorários e encargos das empresas controladas	133	133
Consolidado	6.936	8.276

Os valores demonstrados encontram-se em conformidade com os limites estabelecidos pelo Conselho de Administração.

10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A Administração da Companhia decidiu, com base na conclusão dos trabalhos de revisão e adequação da averbação das matrículas das suas propriedades, assim como nas perspectivas de expansão das suas atividades de curto e médio prazos, reclassificar parte das propriedades no montante de R\$ 14.202 na controladora, e R\$ 16.103 no consolidado, anteriormente registradas no imobilizado para a rubrica de "Propriedades para Investimento", passando a mantê-las com o objetivo de obter renda com aluguéis e valorização de capital. As propriedades para investimento estão avaliadas ao custo histórico, e para fins de divulgação do seu valor justo, a Companhia contratou avaliador independente que, através da aplicação de metodologia definida pelo Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia, a qual também utiliza evidências no mercado relacionadas a preços de transações efetuadas com propriedades similares, que avaliou essas propriedades ao valor justo, reduzido de eventuais custos de transação, no montante de R\$ 117.681 na controladora e R\$ 141.700 no consolidado.

continua -*

* continuação

ROMI TRADIÇÃO EM INOVAR

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. IMOBILIZADO

A movimentação do imobilizado, controladora e consolidado, está apresentada a seguir:

	Controladora								Total
	Terrenos (a)	Prédios e pátios	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Tecnologia da informação	Obras em andamento	Adiantamentos	
Custo do imobilizado									
Saldo em 1º de janeiro de 2011	19.586	162.762	208.099	7.828	2.416	20.870	7.997	837	430.395
Adições	—	88	11.974	195	204	1.096	6.223	(415)	19.365
Baixas	(138)	—	(4.470)	(49)	(84)	(178)	—	—	(4.919)
Transferências	—	704	1.151	79	—	2.644	(4.578)	—	—
Saldo em 31 de dezembro de 2011	19.448	163.554	216.754	8.053	2.536	24.432	9.642	422	444.841
Adições	—	36	2.190	6	42	419	2.332	—	5.015
Baixas	—	—	(500)	(21)	(25)	(598)	—	(86)	(1.292)
Transferências	(14.202)	7.265	1.187	504	46	473	(9.475)	—	(14.202)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.246	170.855	219.561	8.542	2.599	24.726	2.499	334	434.362
Depreciação acumulada									
Saldo em 1º de janeiro de 2011	—	33.152	105.913	5.359	1.663	12.489	—	—	158.576
Depreciação	—	8.364	14.776	454	284	3.002	—	—	26.880
Baixas	—	—	(3.714)	(48)	(85)	(175)	—	—	(4.022)
Transferências	—	—	—	(8)	—	8	—	—	—
Saldo em 31 de dezembro de 2011	—	41.516	116.975	5.757	1.862	15.324	—	—	181.434
Depreciação	—	8.527	17.195	477	256	3.273	—	—	29.728
Baixas	—	—	(86)	(19)	(13)	(589)	—	—	(707)
Transferências	—	—	—	(1)	—	1	—	—	—
Saldo em 31 de dezembro de 2012	—	50.043	134.084	6.214	2.105	18.009	—	—	210.455
Imobilizado líquido									
Saldo em 31 de dezembro de 2011	19.448	122.038	99.779	2.296	674	9.108	9.642	422	263.407
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.246	120.812	85.477	2.328	494	6.717	2.499	334	223.907
	Consolidado								Total
	Terrenos (a)	Prédios e pátios	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Tecnologia da informação	Obras em andamento	Adiantamentos	
Custo do imobilizado bruto									
Saldo em 1º de janeiro de 2011	26.333	174.857	212.126	8.389	2.989	21.976	7.997	837	455.504
Adições	—	110	12.197	244	204	1.140	6.223	(415)	19.703
Baixas	(333)	(293)	(5.283)	(428)	(294)	(373)	—	—	(7.004)
Transferências	—	704	1.151	79	—	2.644	(4.578)	—	—
Variação cambial	152	840	361	64	58	177	—	—	1.652
Saldo em 31 de dezembro de 2011	26.152	176.218	220.552	8.348	2.957	25.564	9.642	422	469.855
Adições	1.240	37	2.362	472	167	652	6.573	—	11.503
Baixas	—	(50)	(758)	(25)	(98)	(601)	—	(90)	(1.622)
Transferências	(16.103)	7.265	1.187	504	46	473	(9.475)	—	(16.103)
Bens advindos da aquisição de investimento, ao valor justo (Nota 3)	8.833	7.880	5.586	1.881	—	183	—	—	24.363
Variação cambial	1.777	2.363	1.318	360	38	119	—	—	5.975
Saldo em 31 de dezembro de 2012	21.899	193.713	230.247	11.540	3.110	26.990	6.740	332	493.971
Depreciação acumulada									
Saldo em 1º de janeiro de 2011	—	36.874	108.208	5.878	2.150	13.376	—	—	166.486
Depreciação	—	8.608	15.123	476	315	3.080	—	—	27.602
Baixas	—	(41)	(4.458)	(422)	(295)	(355)	—	—	(5.571)
Transferências	—	—	—	(8)	—	8	—	—	—
Variação cambial	—	87	206	55	52	142	—	—	542
Saldo em 31 de dezembro de 2011	—	45.528	119.079	5.979	2.222	16.251	—	—	189.058
Depreciação	—	9.129	18.679	972	272	3.408	—	—	32.460
Baixas	—	—	(203)	(19)	(17)	(590)	—	—	(829)
Transferências	—	—	—	(1)	—	1	—	—	—
Variação cambial	—	88	220	13	32	71	—	—	424
Saldo em 31 de dezembro de 2012	—	54.745	137.775	6.944	2.509	19.141	—	—	221.114
Imobilizado líquido									
Saldo em 31 de dezembro de 2011	26.152	130.890	101.473	2.369	735	9.313	9.642	422	280.796
Saldo em 31 de dezembro de 2012	21.899	138.968	92.472	4.596	601	7.249	6.740	332	272.857

O imobilizado transferido para o grupo de ativos e classificado como Propriedade de Investimento totaliza R\$ 14.202 na controladora (R\$ 16.103 no consolidado) e refere-se a terrenos que passam a ter o objetivo de obter renda com aluguéis e a valorização de Capital (Nota 10). Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, o montante de R\$ 55.463 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 52.492 em 31 de dezembro de 2011) de bens do ativo imobilizado encontra-se gravado em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por terrenos, instalações, máquinas e equipamentos.

Taxas de depreciação:

A Companhia deprecia o ativo imobilizado pelo método linear, usando as vidas úteis definidas a seguir:

Prédios	25 anos
Máquinas e equipamentos	de 10 a 15 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Tecnologia da informação	5 anos
Veículos	5 anos
Pátios	10 anos

Durante o exercício, a Companhia revisou o valor recuperável dos ativos de vida longa, e como resultado, nenhuma perda por redução ao valor recuperável foi identificada. O montante de R\$ 29.728 (2011 - R\$ 26.880) referente à despesa de depreciação, R\$ 22.834 (2011 - R\$ 21.168) foi reconhecido no resultado em "Custo dos produtos e serviços vendidos", R\$ 1.327 (2011 - R\$ 621) em "Despesas com vendas", R\$ 5.358 (2011 - R\$ 4.945) em "Despesas gerais e administrativas" e R\$ 209 (2011 - R\$ 146) em "Pesquisa e desenvolvimento" - Controladora. O montante de R\$ 32.460 (2011 - R\$ 27.602) referente à despesa de depreciação, R\$ 25.432 (2011 - R\$ 21.890) foi reconhecido no resultado em "Custo dos produtos e serviços vendidos", R\$ 1.327 (2011 - R\$ 621) em "Despesas com vendas", R\$ 5.492 (2011 - R\$ 4.945) em "Despesas gerais e administrativas" e R\$ 209 (2011 - R\$ 146) em "Pesquisa e desenvolvimento" - Consolidado.

12. INTANGÍVEL

A movimentação do intangível está apresentada a seguir:

	Controladora			Consolidado						
	Cessão de direitos	Outros	Total	Cessão de direitos	Tecnologia (a)	Relacionamento com o cliente (b)	Carteira de pedidos (c)	Marca	Outros	Total
Custo bruto										
Saldo em 1º de janeiro de 2011	4.713	4.312	9.025	4.713	—	—	—	—	4.312	9.025
Adições	1.913	—	1.913	1.913	—	—	—	—	—	1.913
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.626	4.312	10.938	6.626	—	—	—	—	4.312	10.938
Advidos da aquisição de investimento, ao valor justo (Nota 3)	—	—	—	—	10.955	11.117	1.923	12.060	322	36.377
Variação cambial	—	—	—	—	2.046	2.055	420	1.922	58	6.501
Baixas	(219)	—	(219)	(219)	—	—	—	—	—	(219)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.407	4.312	10.719	6.407	13.001	13.172	2.343	13.982	4.692	53.597
Amortização acumulada										
Saldo em 1º de janeiro de 2011	367	1.308	1.675	367	—	—	—	—	1.308	1.675
Amortização	1.131	—	1.131	1.131	—	—	—	—	—	1.131
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.498	1.308	2.806	1.498	—	—	—	—	1.308	2.806
Variação cambial	—	—	—	—	80	60	75	—	—	215
Amortização	1.556	188	1.744	1.556	734	541	1.655	—	597	5.083
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.054	1.496	4.550	3.054	814	601	1.730	—	1.905	8.104
Intangível líquido										
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.128	3.004	8.132	5.128	—	—	—	—	3.004	8.132
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.353	2.816	6.169	3.353	12.187	12.571	613	13.982	2.787	45.493

A Companhia amortiza o ativo intangível pelo método linear, usando as vidas úteis definidas a seguir:

Cessão de direitos	5 anos
Tecnologia	5 anos
Relacionamento com o cliente	15 anos
Carteira de pedidos	1 ano

(a) tecnologia: refere-se ao "know-how" dos produtos e processos que são tecnologicamente viáveis, os quais garantem vantagens competitivas em relação à qualidade e eficiência do produto; (b) carteira de pedidos: Referem-se aos pedidos de venda em aberto na data da aquisição; (c) Relacionamento com o cliente: refere-se aos direitos contratuais decorrentes de: (i) prática da Companhia em estabelecer contratos com seus clientes;

(ii) histórico de relacionamento com os clientes; (iii) altos custos para o cliente, em caso de alterar o fornecedor do contrato; (iv) probabilidade de ocorrência de novos negócios no futuro. De acordo com a avaliação da administração com apoio de seus consultores, através da aplicação de procedimentos aplicáveis para mensuração da vida útil das marcas, concluiu-se que o prazo é indefinido e portanto a marca será avaliada anualmente para fins de "impairment" de acordo com as regras contábeis aplicáveis. O montante de R\$ 1.744 (2011 - R\$ 1.131) referente à despesa de amortização foi reconhecido no resultado em "Pesquisa e desenvolvimento" - Controladora. O montante de R\$ 5.083 (2011 - R\$ 1.131) referente à despesa de depreciação, R\$ 3.339 (2011 - zero) foi reconhecido no resultado em "Custo dos produtos e serviços vendidos", R\$ 1.744 (2011 - R\$ 1.131) foi reconhecido no resultado em "Pesquisa e desenvolvimento" - Consolidado.

13. FINANCIAMENTOS

A movimentação dos financiamentos, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	Circulante		Não Circulante		Vencimento	Amortização do principal	Encargos financeiros	Garantia
	2012	2011	2012	2011				
Financiamentos de exportação (a)	17.512	76.128	52.040	17.298	15/06/2015	Parcela Única	TJLP + 3,5% ao ano e juros pré-fixados e 8% ao ano.	Nota promissória e fiança da subsidiária Romnor
Imobilizado - moeda nacional	29.944	30.385	68.189	97.870	15/11/2017	Mensal	TJLP + Juros de 1,3% a 2% ao ano	Alienação fiduciária de máquinas e hipoteca de imóveis e terrenos
FINAME diversos	4.933	4.483	5.244	7.600	15/06/2020	Mensal	TJLP a 12,5% ao ano + Juros de 1,3% ao ano, pagos mensalmente com a amortização do principal	Alienação fiduciária da máquina, financiada/aval/nota promissória
Capital de giro (b)	4.947	—	15.833	—	15/08/2015	Mensal	TJLP + Juros de 3,1% ao ano	Fiança da subsidiária Romnor
Financiamentos Importação de Bens (FINIMP) (c)	8.220	—	—	—	11/03/2013	Parcela Única	Libor + Juros de 2,58% + 2% comissão ao ano	Não existe garantias
Saques refinanciados - moeda nacional e outros	2.049	1.326	1.484	1.008	15/06/2013	Mensal	LIBOR + 1% de "spread"	Contrato de prenda do cliente
Controladora	67.605	112.322	142.790	123.776				
Outros	2.587	716	—	—				
Burkhardt + Weber (B+W) - Financiamento construção escritório administrativo - € (d)	—	—	9.700	—	30/06/2027	Trimestral	2% ao ano	Ativo imobilizado (Prédio)
Consolidado	70.192	113.038	152.490	123.776				

(a) Refere-se a empréstimos e financiamentos com as seguintes características: (i) Em outubro de 2010 a Companhia recebeu R\$ 17.298 através de contrato de financiamento firmado com o BNDES, pelo programa de financiamento a exportação a ser liquidado em parcela única em 16 de dezembro de 2013, incidindo juros de 3,5% + TJLP. A Companhia obriga-se a exportar, até a data de liquidação do contrato, o equivalente ao valor contratado em moeda nacional convertido para dólares americanos pela taxa de câmbio da data do contrato, totalizando US\$ 10.000 mil. Na ocorrência de não exportação dentro do prazo estipulado, será exigida multa contratual correspondente a 10% sobre o valor inadimplido. A Companhia espera cumprir as condições de exportação estabelecidas no contrato de financiamento; (ii) Em maio de 2012 a Companhia recebeu R\$ 52.040 mil através do contrato de financiamento firmado com o BNDES, pelo programa de Sustentação do Investimento - BNDES PSI,

a ser liquidado em parcela única em Junho de 2015, incidindo juros pré-fixados de 8% ao ano, exigíveis trimestralmente durante o prazo do contrato, com o primeiro vencimento em setembro de 2012. A Companhia se obriga a exportar, até a data de liquidação do contrato o equivalente a US\$ 25.000 mil. A garantia do empréstimo se dá através de fiança da sua subsidiária Romnor. Na ocorrência de não exportação dentro do prazo estipulado, será exigida multa contratual da Companhia correspondente a 10% sobre o valor inadimplido. A Companhia espera cumprir as condições de exportação estabelecidas no contrato de financiamento. Não existem cláusulas de cumprimento de índices financeiros. (b) Em 28 de junho de 2012, a Companhia assinou Contrato de Abertura de Crédito Fixo até o limite de R\$ 20 milhões ("crédito") a ser provido com recursos originários da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME ou do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

continua -*



INDÚSTRIAS ROMI S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Esse crédito destina-se única e exclusivamente ao financiamento de capital de giro. O principal e os juros serão liquidados em 24 meses, após 12 meses de carência, sendo o primeiro pagamento em 15 de agosto de 2013. Os encargos financeiros correspondem a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) acrescido de 3,1% ao ano a título de "spread". Quando a TJLP superar 6% ao ano, a diferença será capitalizada e exigida juntamente com o pagamento das parcelas do principal. A garantia do empréstimo se dá através de fiança da sua subsidiária Rominor. Não existem cláusulas de cumprimento de índices financeiros. (c) Em março de 2012 a Companhia firmou Contrato de Financiamento para Importação de Bens (FINIMP) no montante de R\$ 6.659, equivalente a US\$ 3.846 mil, atualizado pela variação da taxa de câmbio do dólar americano, com vencimento em março de 2013, incidindo encargos financeiros equivalentes à taxa Libor + spread, fixados em 2,58% ao ano, adicionado pela comissão de 2% ao ano. Não existem garantias para esse financiamento assim como cláusulas de cumprimento de índices financeiros. (d) Em 5 de julho de 2012, Burkhardt + Weber firmou Contrato de Financiamento com o Commerzbank em Reutlingen (Alemanha) no montante de R\$ 9.361 mil (equivalente a € 3,6 milhões), o qual é suportado pelo KfW Bank (Kreditanstalt für Wiederaufbau), com vencimentos trimestrais iniciando-se em 30 de setembro de 2014 encerrando-se em 30 de junho de 2027 (15 anos). O financiamento está garantido pelo prédio da B+W, que em 31 de dezembro de 2012 totalizava R\$ 9.361 mil (equivalente a € 3,6 milhões). O montante liberado é destinado exclusivamente para construção das instalações destinadas a nova planta da B+W. O financiamento tem carência de 24 meses, e juros fixos de 2,4% ao ano são devidos trimestralmente, inclusive durante o período de carência. Não existem cláusulas de cumprimento de índices financeiros. Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2012, controladora e consolidado, são como seguem:

	Controladora	Consolidado
2014	38.120	38.494
2015	76.795	77.541
2016	14.842	15.588
2017	12.075	12.821
2018 em diante	958	8.946
Total	142.790	152.490

O valor justo dos empréstimos é igual ao seu valor de custo contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo.

14. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	Controladora e consolidado	2012	2011
Circulante:			
FINAME fabricante	285.440	307.734	
Não circulante:			
FINAME fabricante	302.279	447.020	
Total	587.719	754.754	

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica "Valores a receber - repasse FINAME fabricante" (Nota 6), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassadas aos clientes financiados e os recebimentos mensais oriundos da rubrica "Valores a receber - repasse FINAME fabricante" são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém, permanece como a principal devedora dessa operação. Os saldos da rubrica "Financiamentos - FINAME Fabricante", e, consequentemente, os da rubrica "Valores a receber - repasse FINAME Fabricante" em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 estavam atualizados e corrigidos monetariamente até as datas de encerramento das demonstrações financeiras. A diferença entre esses saldos no montante de R\$42.719 em 31 de dezembro de 2012 (R\$65.925 em 31 de dezembro de 2011) refere-se a duplicatas em atraso, renegociações em andamento por atraso e operações ainda não liberadas pelo banco agente. A Administração entende não existirem riscos de realização desses montantes a receber, tendo em vista que os valores possuem garantia real das próprias máquinas comercializadas. Os vencimentos de FINAME fabricante registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2012, controladora e consolidado, são como seguem:

	Controladora e consolidado	2012	2011
2014	190.359	88.588	
2015	1.458	21.874	
2016	1.458	1.458	
2017 em diante	302.279	302.279	
Total	302.279	302.279	

O valor justo do FINAME fabricante é igual ao seu valor de custo contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo.

15. PROVISÃO PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, com base na opinião de seus assessores jurídicos, constituiu provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis conforme segue:

	Controladora e consolidado	2012	2011
Fiscais	40.802	32.813	
Cíveis	1.152	1.458	
Trabalhistas	1.582	2.227	
Depósitos judiciais (d)	(35.111)	(30.669)	
Total	8.425	4.866	
Passivo circulante	1.905	2.474	
Passivo não circulante	6.520	2.392	
Total	8.425	4.866	

A Administração da Companhia e de suas controladas, com base na opinião de seus assessores jurídicos, classificou as ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificadas pela administração como passíveis, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

Imposto de renda e contribuição social diferidos:

	2012				2011			
	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Ativo (i):								
Estoques - provisão para realização	46.282	11.563	4.164	15.727	31.984	7.989	2.878	10.867
Reintegração de máquinas	34.661	8.659	3.119	11.778	26.180	6.539	2.356	8.895
Prejuízo fiscal	29.106	6.800	2.620	9.420	6.231	1.212	561	1.773
Investimentos	1.839	410	147	557	601	150	54	204
Ajustes a valor presente - clientes e fornecedores	1.524	381	137	518	1.948	487	175	662
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	43.536	10.876	750	11.626	35.535	8.876	428	9.304
Comissões condicionadas	260	65	23	88	340	85	31	116
Participação dos administradores	322	29	29	322	29	29	29	29
Outras diferenças ativas temporárias	10.778	2.693	971	3.664	9.274	2.316	835	3.151
Imposto de renda e contribuição social, diferidos líquidos - controladora e consolidado	168.108	41.447	11.960	53.407	112.415	27.654	7.347	35.001
Passivo (ii):								
Diferenças temporariamente indutíveis passivas:								
Baixa do deságio da controlada Rominor (ii)	4.563	1.025	378	1.403	4.199	943	348	1.291
Baixa do deságio na aquisição de controlada (ii)	19.029	4.757	1.713	6.470	19.029	4.757	1.713	6.470
Mais valia apurado na aquisição Burkhardt + Weber (B+W)	54.288	15.814	—	15.814	—	—	—	—
Imposto de renda e contribuição social, diferidos passivo - consolidado	77.880	21.596	2.091	23.687	23.228	5.700	2.061	7.761

(i) O ativo registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, fundamentadas no melhor entendimento e na expectativa dos órgãos da Administração. As projeções de resultados tributáveis futuros incluem estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais. Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro decorre não somente do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia e de suas controladas no Brasil e no exterior, da expectativa de realização das diferenças temporariamente indutíveis, da existência de receitas não tributáveis, de despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. Portanto, a evolução da realização das diferenças temporariamente indutíveis não deve ser considerada como um indicativo de lucros futuros da Companhia e de suas controladas. (ii) O imposto de renda e a contribuição social passivos referem-se à baixa do deságio, registrado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, gerado na aquisição da controlada Rominor e da Sandretto Itália, como parte da adoção dos CPCs. O imposto devido sobre o ganho decorrente da baixa do deságio será reconhecido no resultado no momento da efetiva realização desse deságio, que ocorrerá por alienação ou perecimento do investimento. Em 31 de dezembro de 2012, a expectativa de realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos, registrados no ativo não circulante, controladora e consolidado, é demonstrada a seguir:

	Consolidado	2012	2011
Ativo de imposto diferido			
Ativo de imposto diferido a ser recuperado em até 12 meses	2.513	14.666	
Ativo de imposto diferido a ser recuperado depois de mais de 12 meses	50.894	20.335	
Total	53.407	35.001	
Passivo de imposto diferido			
Passivo de imposto diferido a ser liquidado em até 12 meses	(581)	—	
Passivo de imposto diferido a ser liquidado depois de mais de 12 meses	(23.106)	(7.761)	
Total	(23.687)	(7.761)	

	2012	2011
Fiscais		
ICMS sobre ativação de máquinas	150	142
Contribuição Previdenciária - Cooperativas	1.766	1.496
Compensação de IRPJ 2002 e 2003	1.267	—
Cíveis		
Perdas e danos	5.796	2.994
Trabalhistas	1.988	1.272
Total	10.967	5.904

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no período findo em 31 de dezembro de 2012 é demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado	2012	2011
Utilizações/ reversões			
2011	32.813	7.815	174
Adições	495	859	31
reversões	2.227	1.223	(2.015)
monetária	(30.669)	(4.442)	147
Total	4.866	5.459	(35.111)
(-) Depósitos judiciais			352
Total			8.426

Nas controladas não há processos em andamento ou riscos contingenciais relevantes a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos. Em 31 de dezembro de 2012, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue: (a) **Processos fiscais:** Corresponde a provisão para: (i) PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 6.280 (R\$ 5.491 em 31 de dezembro de 2011) e R\$ 28.926 (R\$ 25.294 em 31 de dezembro de 2011), respectivamente. (ii) Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 2.271 (R\$ 2.902 em 31 de dezembro de 2011). (iii) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia foi autuada pelas autoridades fiscais que glossam parte da compensação realizada no período de junho a setembro de 2010, de contribuição previdenciária indevidamente recolhida sobre os pagamentos de pró-labore e autônomos no período de outubro de 1989 a julho de 1994, alegando que o cálculo referente ao período decorrido entre a data do pagamento julgado indevido até a data da compensação do crédito foi realizada em desacordo com o determinado em juízo e com o previsto em lei. Ainda que a Administração da Companhia tenha apresentado defesa na 1ª instância administrativa, com base na expectativa provável de perda, decidiu provisionar o montante de R\$ 2.537, baseado na melhor estimativa do dano decorrente de uma referida autuação. (iv) Postos de renda retido na fonte por órgão governamental, compensado na declaração de imposto de renda, mas indeferido pela autoridade fiscal, no montante de R\$ 28. (v) Os demais processos trabalhistas somam R\$ 760 (2011 - R\$ 26). (b) **Processos cíveis:** Referem-se, principalmente, a pedidos judiciais de revés contratuais. (c) **Processos trabalhistas:** A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias; (iii) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Color; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas. As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos acima. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizam obrigações legais. (d) **Depósitos judiciais:** A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 36.808 (R\$ 30.669 em 31 de dezembro de 2011), dos quais R\$ 35.111 (R\$ 30.669 em 31 de dezembro de 2011) refere-se ao PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas conforme item (a) (i) e os demais depósitos são de diversas naturezas e classificados no ativo não circulante.

16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável que exceder R\$ 240 e a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor, para qual o imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido. A seguir, encontra-se a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social da controladora, aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	Controladora	Consolidado	2012	2011
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(56.412)	(6.637)	(54.777)	(228)
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	34%	34%	34%	34%
Expectativa de receita de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	19.180	2.257	18.420	78
Reconciliação para a taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto em controlada	244	(3.134)	—	—
Deságio apurado na aquisição de investimento no exterior	—	—	2.751	—
Juros sobre o capital próprio	—	8.369	—	8.369
Participação de Administradores	—	(70)	—	(70)
Outras adições (exclusões), líquidas (a)	(1.019)	2.783	(4.363)	(3.823)
Crédito (despesa) de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	18.405	10.205	16.808	4.554

(a) O valor nas demonstrações consolidadas é composto pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os exercícios apresentados, e pela não constituição do Imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior. Segue a composição de despesas e créditos de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:

	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Correntes	—	(2.697)	(4.800)	(10.451)
Diferidos	18.405	19.505	15.005	15.005
Total	18.405	16.808	10.205	4.554

	2012				2011			
	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	35.001	35.001	1.291	7.761	—	—	—	—
Movimentação do período:								
Adições	18.406	18.406	112	—	—	—	—	—
Adições através de aquisição de investimento	—	2.319	—	15.785	—	—	—	—
Realização	—	(2.319)	—	(3.419)	—	—	—	—
Varição cambial	—	—	—	3.560	—	—	—	—
Saldo em 31 de dezembro de 2012	53.407	53.407	1.403	23.687	—	—	—	—

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, ativos e passivos, são assim apresentados:

	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo	53.407	35.001	53.407	35.001
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo	(1.403)	(1.291)	(1.403)	(1.291)
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo, líquido	52.004	33.710	52.004	33.710
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo, líquido	—	(22.284)	—	(6.470)

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social: O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 no montante de R\$ 489.973 é representado por 74.757.547 ações ordinárias nominativas e escriturais, sem valor nominal, todas com os mesmos direitos e vantagens. **Reserva legal:** O saldo da rubrica "Reserva Legal", tal como previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, refere-se ao montante constituído de 5% do lucro líquido do exercício, limitado a 20% do capital social. **Juros sobre o capital próprio:** Devido à situação financeira a Companhia não distribuiu juros sobre capital próprio no exercício 2012. Em 2011 a Companhia optou pelo pagamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 24.616 com retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 2.773. Durante o exercício de 2011, o Conselho de Administração da Companhia aprovou que acima referidos juros sobre o capital próprio fossem imputados aos dividendos mínimos obrigatórios. A distribuição dos juros sobre o capital próprio durante o ano 2011 está apresentada a seguir:

* continuação *


ROMI | TRADIÇÃO EM INOVAR

INDÚSTRIAS ROMI S.A.
 Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Provento	Evento - Data	Montante - R\$ mil		Valor por Ação - R\$ Bruto	Data de pagamento
		Bruto	Líquido		
2011					
Juros sobre o capital próprio	RCA - 15/03/2011	8.971	7.962	0,12	20/04/2011
Juros sobre o capital próprio	RCA - 07/06/2011	8.223	7.296	0,11	20/07/2011
Juros sobre o capital próprio	RCA - 13/09/2011	7.422	6.553	0,10	21/10/2011
		24.616	21.843		
Dividendos: O estatuto social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma da lei societária. A proposta de distribuição de dividendos e de constituição de reserva de lucros, da Administração à Assembleia Geral Ordinária, é conforme segue:					
Lucro líquido do exercício ajustado					
(-) Constituição de reserva legal		3.568			
Lucro passível de distribuição		3.390			
Constituição de reserva de lucros		3.390			
Composição dos juros sobre o capital próprio:					
Reserva de lucros de exercícios anteriores			24.616		
			24.616		
			21.843		

Juros sobre o capital próprio, líquido do imposto de renda retido na fonte

Lucro (prejuízo) por ação: (a) Movimentação do número de ações

Ações Ordinárias emitidas	2012		2011	
	2012	2011	2012	2011
Ações em 31 de dezembro de 2012 e 2011	74.757.547	74.757.547	74.757.547	74.757.547
Ações em tesouraria	2.999.900	742.400	2.999.900	742.400
Ações em circulação	71.757.647	74.015.147	71.757.647	74.015.147

(b) Lucro (prejuízo) por ação: O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado pela divisão do lucro atribuído aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Lucro (prejuízo) do período atribuído aos acionistas controladores	2012		2011	
	2012	2011	2012	2011
Lucro (prejuízo) do período atribuído aos acionistas controladores	(38.007)	3.568	(38.007)	3.568
Média ponderada das ações em circulação no período em milhares	72.551	74.518	72.551	74.518
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação (controladora e consolidado)	(0,52)	0,05	(0,52)	0,05

O lucro (prejuízo) básico por ação e o lucro (prejuízo) diluído por ação são iguais pelo fato de a Companhia não possuir nenhum efeito diluidor sobre o lucro (prejuízo) por ação. **Reserva de lucros:** O saldo da rubrica "Reserva de lucros" refere-se ao montante de lucros acumulados que serão utilizados para suprir as necessidades de capital de giro e possibilitar os investimentos destinados ao aumento e à modernização da capacidade produtiva, a introdução de novos produtos e os investimentos em controladas, conforme plano de investimentos aprovado pelos órgãos da Administração a ser submetido à Assembleia Geral Ordinária. O saldo de R\$ 38.007 de prejuízo no exercício foi absorvido pela reserva de lucros, conforme artigo 189 parágrafo único da lei 6.404/76, passando de R\$ 195.598 em 31 de dezembro de 2011 para R\$ 157.591 no encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. **Aquisição de ações de emissão própria:** O Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 22 de agosto de 2011 aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia ("Programa"), para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital, nos termos de seu Estatuto Social, das Instruções CVM nº 10/80 e nº 268/97 e das demais disposições legais vigentes. O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para os seus acionistas, através da aplicação de parte de seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucros e de capital. No âmbito do Programa, as operações de aquisição de ações que inicialmente seriam realizadas entre 22 de agosto de 2011 e 18 de fevereiro de 2012 (180 dias), foi prorrogada por mais 180 dias, em 16 de agosto de 2012 foi encerrado o programa, totalizando 2.999.900 (dois milhões novecentos e noventa e nove mil e novecentos) ações ordinárias adquiridas, representando 8,28% das ações ordinárias em circulação no mercado. O valor total adquirido foi de R\$ 17.850 (R\$ 4,59 em 31 de dezembro de 2011), representando um valor médio de aquisição de R\$ 5,95 por ação (R\$ 6,19 por ação em 31 de dezembro de 2011). Essas ações adquiridas impactaram o cálculo do lucro por ação do período.

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira: A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente de moeda da controladora. Na demonstração do patrimônio líquido, no balanço patrimonial e na demonstração do resultado abrangente, esse valor é alocado a "Ajustes de avaliação patrimonial". Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

18. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA COMPLEMENTAR

A Companhia mantém contratado um plano de previdência privada complementar, com uma entidade aberta de previdência privada devidamente autorizada, em vigor desde 1º de outubro de 2000, destinado a todos os seus empregados e administradores, na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, classificado como contribuição definida. A natureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuação permanente de suas contribuições, por decisão única e exclusiva da própria Companhia. O custo desse plano é suportado pela Companhia e pelos participantes, de acordo com o tipo de benefício ao qual são elegíveis. O montante de contribuições despendido pela Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 2.171 (R\$ 2,543 em 31 de dezembro de 2011). O deslindio com o plano de previdência privada aberta complementar foi registrado nas demonstrações financeiras findo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 nas rubricas "Custo dos produtos e serviços vendidos", "Despesas com vendas" e "Despesas gerais e administrativas", em virtude do centro de custo de referência de cada empregado.

19. SEGUROS

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas estimadas suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo imobilizado e dos estoques. É política da Companhia e de suas controladas manter cobertura de seguros para ativos sujeitos a riscos, em montantes julgados pela Administração suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados. Em 31 de dezembro de 2012, com vigência até dezembro de 2013, a cobertura de seguros está assim demonstrada:

Cobertura	Valor da cobertura
Incêndio, vendaval, danos elétricos e roubo:	
Edificações	136.935
Máquinas e equipamentos	319.232
Estoques	303.923

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS OPERACIONAIS

(a) Considerações gerais: A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros cujos riscos são considerados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade. Os principais instrumentos a seguir relacionados: • **Caixa e equivalentes de caixa:** reconhecidos pelo custo amortizado acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento das demonstrações financeiras, os quais se aproximam do seu valor de mercado. • **Duplicatas e valores a receber de clientes:** comentados e apresentados nas Notas 5 e 6. • **Financiamentos e financiamento - FINAME fabricante:** comentados e apresentados nas Notas 13 e 14. A Companhia acredita que os demais instrumentos financeiros como valores a pagar de aquisições em controladas e partes relacionadas que estão reconhecidas nas demonstrações financeiras pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia resolvesse liquidá-los antecipadamente. **(b) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia: Risco de preço das mercadorias:** esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no seu processo de produção. As receitas de vendas e principalmente o custo dos produtos e serviços vendidos afetados por alterações nos preços internacionais de seus produtos ou materiais poderão sofrer alterações. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço nos mercados nacional e internacional. **Risco de taxas de juros:** esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou auferir ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros incidentes sobre passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos devidos a oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a LIBOR e o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado. **Risco de taxas de câmbio:** esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além das contas a receber originadas por exportações a partir do Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em "hedge" natural, para se proteger das oscilações cambiais, a Companhia avalia a exposição cambial de seus instrumentos financeiros atrelados ao dólar norte-americano e ao euro. Os instrumentos expostos à variação cambial são representados por duplicatas a receber, investimentos diretos, financiamentos de exportação, fornecedores e contratos de mútuo com as controladas situadas nos Estados Unidos da América e na Europa. **Risco de crédito:** advém da possibilidade da Companhia e suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos detidos com instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. **Qualidade dos créditos:** devido à pulverização da carteira de clientes e ao fato desses clientes não possuírem classificação de risco concedida por agências avaliadoras, a Companhia adota como política de gestão o envio de notas de cobrança para os seus clientes, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Além disso, para todas as operações de FINAME Fabricante é exigida garantia real dos clientes. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia possui transações somente com instituições financeiras cuja classificação de crédito atribuída por agências de classificação de risco, como Austin, Moody's e Fitch, seja no mínimo AA+ ou equivalente. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia. **Risco de liquidez:** a política de gestão de crédito e de recursos de caixa da Companhia prevê a utilização de linhas de crédito, com ou sem lastro de recebíveis de exportação para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazos. Os cronogramas das parcelas de longo prazo dos empréstimos são apresentadas nas Notas 13 e 14. A análise a seguir demonstra os passivos financeiros da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não

descontados contratados. Os saldos devidos em até 12 meses são iguais aos saldos a transportar, uma vez que o impacto do desconto não é significativo:

	Consolidado			
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2012				
Financiamentos	83.847	46.260	112.905	8.968
Fornecedores	41.431	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2011				
Financiamentos	125.720	43.849	68.409	13.608
Fornecedores	41.025	-	-	-

Risco relacionado às operações de FINAME Fabricante: os passivos relacionados às operações de FINAME Fabricante têm como lastro os saldos da rubrica "Valores a receber - repasse FINAME Fabricante". Por sua vez, os equipamentos relacionados a esses valores a receber possuem reserva de domínio registrada em cartório, em favor da Companhia, com o objetivo de reduzir o eventual risco de perdas. **Risco de gerenciamento de capital:** o objetivo da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade operacional e oferecer retorno aos acionistas e benefícios a outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras, Líquidas de caixa e equivalente de caixa, e o capital próprio (patrimônio líquido), respeitando alçadas de aprovações e limites de endividamentos estabelecidos e aprovados e pelo Conselho de Administração, como demonstrado a seguir. Tais limites são revisados periodicamente pelo Conselho de Administração.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Total dos empréstimos	798.114	990.852	810.401	991.568
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	(45.110)	(83.467)	(82.320)	(162.813)
Finame Fabricante a receber (Nota 6)	(630.438)	(820.679)	(630.438)	(820.679)
Dívida líquida	122.566	86.706	97.643	8.076
Total do patrimônio líquido	635.527	677.776	635.527	677.776
Total do capital	758.093	764.482	733.170	685.852
Índice de alavancagem financeira - %	16%	11%	13%	1%

Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM: (i) Variações na moeda estrangeira: As flutuações do câmbio podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras em decorrência de aumento ou redução nos saldos de fornecedores de materiais em componentes importados, aumento ou redução nos saldos de valores a receber de clientes de exportação e aumento ou redução nos saldos de empréstimos e financiamentos, denominados em moeda estrangeira. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os saldos denominados em moeda estrangeira estavam sujeitos à variação cambial. Os ativos e passivos com exposição a flutuação das taxas de câmbio registrados no Balanço Patrimonial são demonstrados no quadro a seguir:

	Controladora		
	2012	2011	2011
Caixa e equivalentes de caixa			
Duplicatas a receber - circulante			6.943
Partes relacionadas a receber			40.110
Outros créditos			1.085
Partes relacionadas a pagar			(426)
Empréstimos			(3.430)
Fornecedores			(5.600)
Outras contas a pagar			(2.515)
Exposição ativa líquida			36.824

A seguir está demonstrado o ganho (perda) que teriam sido reconhecidos no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 de acordo com os seguintes cenários:

Descrição	Controladora		
	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Exposição ativa líquida	(1.555)	(10.373)	(18.410)
O cenário provável considera as taxas futuras do dólar norte-americano e do Euro, conforme cotações obtidas no Banco Central Brasileiro. Os cenários II e III consideram uma queda do câmbio de 25% e de 50%, respectivamente. Os cenários prováveis, II e III estão sendo apresentados em atendimento à Instrução CVM nº 475/08. A Administração utiliza o cenário provável na avaliação das possíveis mudanças na taxa de câmbio e apresenta o referido cenário em atendimento à IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações. (ii) Variações na taxa de juros: Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, foram estimados três cenários de aumento ou uma redução nas taxas de juros. A seguir está apresentada a exposição a risco de juros das operações vinculadas à variação do CDI e da TJLP:			

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Certificado de depósito bancário "CDB" (Nota 4)	34.381	45.781	34.381	45.781
Total de empréstimos e financiamentos vinculados a TJLP	(146.602)	(146.602)	(146.602)	(146.602)
Exposição passiva líquida	(112.221)	(100.821)	(112.221)	(100.821)

A análise de sensibilidade considera a exposição dos empréstimos e financiamentos atrelados à TJLP, líquidos das aplicações financeiras, indexadas ao CDI. As tabelas seguintes demonstram a perda incremental que teria sido reconhecida no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 de acordo com os seguintes cenários:

Descrição	Controladora		
	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Exposição passiva líquida	(4.875)	(6.094)	(7.313)

Descrição	Consolidado		
	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Exposição passiva líquida	(4.061)	(5.077)	(6.092)
O cenário provável considera as taxas futuras de juros conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA. Os cenários II e III consideram uma alta das taxas de juros em 25% e 50%, respectivamente. Ressalta-se que o FINAME Fabricante, por tratar-se de financiamento especificamente vinculado a operações de vendas que são devidas à Companhia mas que, pelas regras do FINAME Fabricante, tem suas taxas de juros repassadas integralmente aos clientes, a Companhia entende não existir impacto financeiro no resultado decorrente da flutuação da taxa de juros desses financiamentos. (c) Instrumentos financeiros por categoria: Os principais ativos e passivos financeiros consolidados da Companhia estão apresentados a seguir:			

	Valor contábil		Valor de mercado	
	2012	2011	2012	2011
Ativos financeiros				
Empréstimos e recebíveis:				
Caixa e equivalentes de caixa	82.320	162.813	82.320	162.813
Duplicatas a receber - circulante	125.568	86.938	125.568	86.938
Valores a receber - repasse FINAME Fabricante	317.633	341.688	317.633	341.688
Duplicatas a receber - não circulante	13.842	13.208	13.842	13.208
Valores a receber - repasse FINAME Fabricante - não circulante	312.805	478.991	312.805	478.991
Outros ativos - circulante e não circulante	9.594	4.807	9.594	4.807
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Financiamentos - circulante	70.192	113.038	70.192	113.038
Financiamentos - não circulante	152.490	123.776	152.490	123.776
Financiamentos - FINAME fabricante - circulante	285.440	307.734	285.440	307.734
Financiamentos - FINAME fabricante - não circulante	302.279	447.020	302.279	447.020
Fornecedores - circulante	41.516	41.172	41.516	41.172
Outras contas a pagar - circulante	16.877	7.170	16.877	7.170
Outras contas a pagar - não circulante	325	4.347	325	4.347

21. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO - CONSOLIDADO

O Conselho de Administração é o principal tomador de decisões operacionais. O Conselho de Administração considera o negócio tanto da perspectiva geográfica quanto de produto. Para gerar suas operações, a Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a base na qual reporta as suas informações primárias por segmento. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta; máquinas para plásticos; e fundidos e usinados. As informações por segmento referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 estão apresentadas a seguir - Consolidado:

	31 de dezembro de 2012			
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre os segmentos
Receita operacional líquida	440.358	90.981	86.222	-
Custo dos produtos e serviços vendidos	(318.872)	(65.415)	(101.425)	-
Transferências remetidas	12.349	(16.572)	16.572	(28.921)
Transferências recebidas	(13.590)	(7.673)	(7.699)	28.921
Lucro (prejuízo) bruto	120.255	17.893	(6.299)	-
Receitas (despesas) operacionais:				
Vendas	(48.713)	(22.046)	(3.274)	-
Gerais e administrativas	(65.291)	(15.655)	(6.175)	-
Pesquisa e desenvolvimento	(14.844)	(6.697)	-	-
Honorários da Administração	(5.322)	(991)	(623)	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	6.366	(459)	-	-
Prejuízo operacional	(7.549)	(27.954)	(16.372)	-
Estoques	206.028	75.923	19.735	-
Depreciação e amortização	23.680	2.604	11.259	-
Imobilizado, líquido	159.744	12.822	100.291	-
Intangível	42.849	2.644	-	-

continua -*

INDÚSTRIAS ROMI S.A.
 Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	América do Norte		América Latina		África e Ásia		Total
	Europa	do Norte	Latina	Brasil	e Ásia	Total	
Receita operacional líquida por região geográfica	112.623	15.092	12.679	434.188	42.979	617.561	
31 de dezembro 2011							
	Máquinas-ferramenta		Máquinas para plásticos	Fundido e usinados	Eliminações entre segmentos e outros		Total
Receita operacional líquida	407.107	126.336	97.611			631.054	
Custo dos produtos e serviços vendidos	(262.192)	(77.794)	(118.456)			(458.442)	
Transferências remetidas	21.332	-	30.301		(51.633)	-	
Transferências recebidas	(24.641)	(16.305)	(10.687)		51.633	-	
Lucro bruto	141.606	32.237	(1.231)			172.612	
Receitas (despesas) operacionais:							
Vendas	(43.654)	(28.349)	(2.930)			(74.933)	
Gerais e administrativas	(50.921)	(17.726)	(6.739)			(75.386)	
Pesquisa e desenvolvimento	(18.247)	(7.838)	-			(26.085)	
Honorários da administração	(6.054)	(1.389)	(833)			(8.276)	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	811	193	-			1.004	
Prejuízo operacional	23.541	(22.872)	(11.733)			(11.064)	
Estoques	206.550	87.013	20.792			314.355	
Depreciação e amortização	16.151	3.110	9.534			28.795	
Imobilizado, líquido	156.939	12.221	111.636			280.796	
Intangível	4.757	3.375	-			8.132	
31 de dezembro 2011							
	Europa	do Norte	América Latina	América	Brasil	África e Ásia	Total
Receita operacional líquida por região geográfica	43.315	20.532	12.435	554.767	5	631.054	

22. COMPROMISSOS FUTUROS

Em 26 de janeiro de 2012, a Companhia e a Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao grupo Endesa, resolveram aditar o contrato de compra de energia elétrica firmado em 1º de maio de 2007, objetivando adequar o volume de energia elétrica originalmente contratado às atuais necessidades da Companhia. Como resultado dessa adequação o período de fornecimento da energia elétrica foi estendido por mais um ano, ou seja, até 31 de dezembro de 2014, e passou a refletir os seguintes valores os quais são reajustados anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M:

Ano de fornecimento	Valor
2014	11.141
2015	9.982
Total	21.123

A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

23. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 possuem a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Mercado interno	524.850	680.901	531.467	691.410
Mercado externo	36.140	44.725	185.734	76.287
Receita bruta de vendas	560.990	725.626	717.201	767.697
(-) Impostos incidentes sobre as vendas	(97.259)	(129.168)	(99.640)	(131.382)
(-) Outros abatimentos	-	(5.261)	-	(5.261)
Receita líquida de vendas	463.731	591.197	617.561	631.054

24. DESPESA POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Depreciação e amortização	31.472	28.555	37.543	28.795
Despesas com pessoal	154.120	188.149	199.415	214.534
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	203.590	335.660	277.743	338.923
Fretes	12.491	13.383	15.303	14.604
Outras despesas	115.416	32.015	145.339	46.266
Total	517.089	597.762	675.343	643.122
Classificado como:				
Custo dos produtos e serviços vendidos	365.243	436.136	485.712	458.442
Despesas com vendas	56.947	62.724	74.033	74.933
Despesas gerais e administrativas	67.409	66.059	87.541	75.386
Pesquisa e desenvolvimento	20.687	24.700	21.521	26.085
Participação e honorários da Administração	6.803	8.143	6.936	8.276
Total	517.089	597.762	675.343	643.122

25. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	5.171	15.292	6.990	15.432
Juros de duplicatas a receber	4.759	7.591	4.509	9.951
Juros sobre processo judicial Eletrobrás (a)	6.312	-	6.312	-
Outros	3.305	-	3.305	-
Total	19.547	22.883	21.116	25.383
Despesas financeiras:				
Juros de financiamento	(17.132)	(15.370)	(18.049)	(16.062)
Outras	(5.707)	(526)	(5.828)	(14)
Total	(22.839)	(15.896)	(23.877)	(16.076)

(a) No ano de 2012 a Companhia recebeu decisão favorável no pleito de receber a correção monetária dos valores recolhidos a título de empréstimos compulsórios sobre energia elétrica em relação aos créditos constituídos de 1988 até 1994.

26. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Provisão para Perdas ações Eletrobrás	(929)	-	(929)	-
Resultado da venda de ativos	239	663	239	1.004
Desajuste na Aquisição B+W (Nota 3)	-	-	8.094	-
Outros	(267)	-	(1.497)	-
Total	(957)	663	5.907	1.004

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Américo Emílio Romi Neto - Presidente

Carlos Guimarães Chiti - Vice-Presidente Paulo Romi - Conselheiro Paolo Guglielmo Bellotti - Conselheiro Alexander Bialer - Conselheiro Mônica Romi Zanatta - Conselheira	Pedro Mader Meloni - Conselheiro Newton Carneiro da Cunha - Conselheiro Antonio Candido de Azevedo Sodré Filho - Conselheiro Adriana Romi - Conselheira
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DIRETORIA

Livaldo Aguiar dos Santos Presidente	Luiz Cassiano Rando Rosolen Diretor	Ivan de Carvalho Machado Diretor
William dos Reis Vice-Presidente	Fábio José Azevedo Degan Diretor	Fábio Barbanli Taia Diretor
Hermes Alberto Lago Filho Diretor		

CONSELHO FISCAL

Alfredo Ferreira Marques Filho
 Clóvis Ailton Madeira (*)
 Sérgio de Vasconcelos Rodrigues

(*) Eleito em 20/7/2012, tendo em vista o falecimento do Conselheiro Antonio Nelson Naimé

CONTADOR

Rodrigo Tadeu Pizani
 CRC 1SP194213/O-7

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal de **Indústrias Romi S.A.**, tendo procedido ao exame das informações disponibilizadas e tendo recebido os devidos esclarecimentos por parte da Administração e dos Auditores Independentes, opina que o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 estão em condições de serem submetidos à deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

Santa Bárbara d'Oeste, 4 de fevereiro de 2013

Alfredo Ferreira Marques Filho
 Clóvis Ailton Madeira
 Sérgio de Vasconcelos Rodrigues

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas da Indústrias Romi S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da **Indústrias Romi S.A.** (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas. Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da **Indústrias Romi S.A.** e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequação apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente,

em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Indústrias Romi S.A.** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Indústrias Romi S.A.** e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da **Indústrias Romi S.A.**, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custoso ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 7 de fevereiro de 2012, sem ressalvas.

Campinas, 5 de fevereiro de 2013

pwc
 PricewaterhouseCoopers
 Auditores Independentes
 CRC 2SP00160/O-5 "F"

Francisco José Pinto Fagundes
 Contador CRC 1MG054755/O-4 "S" SP

MINERAÇÃO GRESCA LTDA torna público que recebeu da CETESB, a Renovação da Licença de Operação nº 36006311, válida até 28/12/2015, para extração de argila, sito à Estrada Jundiá - Jaruru, km 11, 11 - Roseira, Jundiá/SP.

H - MAX INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS torna público que requereu da CETESB a Renovação da Licença de Operação nº 01700001, para cosméticos, fabricação de, sito à R: Francisco Glicério, 770, Centro - Monte Mor/SP.

ABDALLA ABRÃO DAGHER NETO - ME, torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação nº 27003942, válida até 30/01/2016, para MeI artificial, fabricação de à RUA ANTONIO BRASILINO DOS SANTOS, 2457, JARDIM ALVORADA, FRANCA/SP.

Imprensa Oficial
 Autoridade Certificadora Oficial do Estado de São Paulo

CASA CIVIL GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

documento assinado digitalmente